



**IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO**

KEITY BORDIGNON ROCHA DUTRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA  
UTILIZADAS NUMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-SC**

Criciúma  
2023



KEITY BORDIGNON ROCHA DUTRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA  
UTILIZADAS NUMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-SC**

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação Internacional em Teologia da Ivy Enber Christian University como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

**Linha de pesquisa:** Metodologias e Práticas na Educação

**Orientadora:** Prof. Dra. Sawana Araújo Lopes de Souza

Criciúma  
2023



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

D978a                    Dutra, Keity Bordignon Rocha.

Alfabetização e letramento: estratégias de leitura utilizadas numa escola do município de Criciúma-SC [recurso eletrônico] / Keity Bordignon Rocha Dutra. – Dados eletrônicos. – Criciúma, 2023.

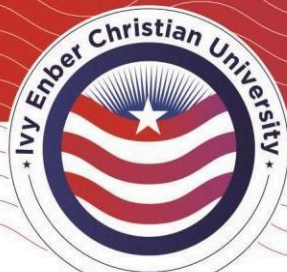
84 f.

Orientação: Profa. Dra. Dr<sup>a</sup>. Sawana Araújo Lopes de Souza. Dissertação (Mestrado) – ENBER/PPGE.

1. Alfabetização e leitura – metodologias. 2. Letramento e leitura - metodologias. 3. Metodologias de leitura – sala de aula. 4. Alfabetização e letramento – metodologias – sala de aula. II. Souza, Sawana Araújo Lopes de. II. Título.

CDU 37.091.3:028.6 (043.3)

**Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810**



IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERNACIONAL EM TEOLOGIA

KEITY BORDIGNON ROCHA DUTRA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA  
UTILIZADAS NUMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-SC**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

*Sawana Araújo Lopes de Souza*

---

Profa. Dra. Sawana Araújo Lopes de Souza  
(Orientadora /PPGCE/ENBER)

*Danielle Ventura*

---

Profa. Dra. Danielle Ventura de Lima  
Pinheiro (Membro-interno/PPGCE/ENBER)

*Miriam Espindula dos Santos*

---

Profa. Dra. Miriam Espindula dos Santos  
Freire (Membro-externo/PEE/PB)

Versão final do trabalho que foi aprovado no dia 23/02/2023.

Criciúma  
2023



Dedico este trabalho a minha família, em especial aos meus pais que sempre me ensinaram o valor da educação, e que sempre me incentivaram a ir em busca dos meus sonhos.

Dedico também a minha orientadora pelo apoio, parceria, paciência e motivação.



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me guiar neste trabalho.

Aos meus pais Antonio Rocha e Celestina Bordignon Rocha, que sempre me incentivaram e motivaram a ir em busca de meus sonhos.

Ao meu esposo Adriano Dutra e meu filho Enzo Rocha Dutra pela compreensão de muitas vezes estar ausente.

Aos meus amigos que contribuíram, e que estiveram comigo ao longo do trabalho.

A minha orientadora Prof. Dra. Sawana Araújo Lopes de Souza, pelo apoio, paciência e motivação, dando suporte nesta caminhada para a realização de um sonho.



Aprender a ler, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manifestação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (FREIRE, 2005, p. 8)



O presente trabalho é sobre a importância da leitura na vida dos cidadãos, como papel transformador dentro do espaço escolar, contribuindo para o exercício da cidadania e formação do ser humano, ampliando ao educando mais conhecimentos e desenvolvendo seu senso crítico. A falta de leitores nos faz refletir o grande desafio a ser enfrentado pela educação, tendo em vista, que escola e o educador são os grandes mediadores na formação de novos leitores, oportunizando aos educandos a aprendizagem de leitura, ensinando com prazer o mundo da leitura, através de sua prática autêntica, com encantamento para a construção de indivíduos leitores, oferecendo novos conhecimentos como alicerce para aprendizagem de mundo, e que os educandos possam mergulhar no mundo da leitura. Nesse contexto o objetivo geral desse trabalho identificar as estratégias de leitura utilizadas pelas professoras que atuam do primeiro ao quinto ano, em suas salas de aula, tendo como objetivos específicos, verificar como as professoras elaboram as estratégias de leitura em suas aulas, e suas fragilidades de leitura, identificar quais estratégias são recorrentes e quais são mais utilizadas, compreender como tais estratégias resultam de forma positiva ou negativa quando se trata de estimular hábito e o gosto pela leitura. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com estudo bibliográfico, analisando documentos que buscam veracidade da importância da leitura para a formação cidadã dos educandos, na construção do saber, e também na prática educativa dentro do ambiente escolar, que é um espaço significativo, no qual se faz necessário assumir desafios e possibilitar aos alunos a experimentar o ato de ler. Esta pesquisa vem para contribuir com os professores a ter um olhar mais reflexivo, no processo de alfabetizar e na construção do hábito da leitura em nossos educandos, mesmo diante das resistências e dificuldades, em busca de formar cidadãos.

**Palavras-chave:** Importância da Leitura. Escola. Formação de leitores.



## ABSTRACT

The present work is entitled the importance of reading in the lives of citizens, as a transforming role within the school space, contributing to the exercise of citizenship and human being formation, expanding to the student more knowledge and developing his critical sense. The lack of readers makes us reflect on the great challenge to be faced by education, considering that the school and the educator are the great mediators in the formation of new readers, giving students the opportunity to learn to read, teaching with pleasure the world of reading , through its authentic practice, with enchantment for the construction of individual readers, offering new knowledge as a foundation for learning about the world, and that students can immerse themselves in the world of reading. In this context, the general objective of this work is to identify the reading strategies used by the teachers who work from the first to the fifth year, in their classrooms, with the specific objectives of verifying how the teachers elaborate the reading strategies in their classes, and their weaknesses of reading, identifying which strategies are recurrent and which are most used, understanding how such strategies result in a positive or negative way when it comes to stimulating the habit and taste for reading. This is a qualitative research, with a bibliographical study, analyzing documents who seek the veracity of the importance of reading for the citizenship formation of students, in the construction of knowledge, and also in educational practice within the school environment, which is a significant space, in which it is necessary to take on challenges and enable students to experience the act to read. This research comes to contribute with teachers to have a more reflective look, in the pro literacy process and building the habit of reading in our students, even in the face of resistance and difficulties, in the quest to form citizens.

Keywords: Importance of Reading. School. Reader training.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAlf	Associação Brasileira de Alfabetização
BNCC	Base Nacional de Comum Curricular
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB	Programas como Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto nacional de Estudos e pesquisas Educacionais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parametros Curriculares Nacionais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PNA	Plano Nacional de Alfabetização
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Plano Político Pedagógico



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Documentos Nacionais utilizados como referência para análise	41
Quadro 2	Documentos Municipais utilizados como referência para análise	42



<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A CIDADANIA: UMA BREVE REFLEXÃO.....</b>	<b>18</b>
2.1 As marcas da leitura como agente transformador do indivíduo 21	
2.2 A Escola como um espaço de formação de leitores/alfabetizadores.....	30
2.3 A interface entre a leitura e a formação de professores: uma breve análise.....	34
<b>3 TEÓRICO - METODOLÓGICO.....</b>	<b>37</b>
3.1 A Pedagogia de Paulo Freire e o processo de alfabetização e letramento	37
3.2 Percurso Metodológico.....	40
<b>4.O PAPEL TRANSFORMADOR DA ALFABETIZAÇÃO E DA LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR: OS ACHADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>44</b>
4.1 A Alfabetização na Legislação Brasileira:Quais as orientações para os Educadores Brasileiros.....	44
4.2 Uma Reflexão sobre a Alfabetização dos documentos no Município de Criciúma.....	58
4.3 A Alfabetização e o letramento nos planos de aula dos professores do 1° ao 5° ano e sua conexão com a legislação Nacional e Municipal.....	63
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>84</b>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma inquietude, durante minha trajetória na educação, sou professora e já trabalhei com o ensino fundamental, sou pedagoga e professora de ciências, e há nove anos estou na equipe diretiva de uma Escola Municipal de Criciúma. Minha primeira graduação foi em Ciências Biológicas, em seguida fiz uma especialização em Educação Especial, sentindo a necessidade de atender melhor os educandos com deficiência, fiz também a graduação em Gestão Ambiental, pela paixão que tenho na area ambiental, e quando assumi o cargo dentro da equipe diretiva, percebi que precisava me especializar ainda mais, fui em busca de uma especialização em Coordenação Pedagógica, o que me despertou a conhecer um pouco mais sobre a área da Pedagogia, foi onde fiz a graduação de Pedagogia.

Dessa forma, fazendo parte da equipe diretiva, a visão quanto aos projetos e desafios que existem dentro do ambiente escolar, tenho me questionado, o que falta dentro da educação, da escola, para que o aluno busque ler, e de que forma podemos estimular o hábito da leitura.

Diante de todo esse percurso, percebi a importância da leitura na vida das pessoas, e que o trabalho da escola, o papel do professor é fundamental para fazer a diferença na vida dos nossos educandos.

A leitura é um processo desafiador no espaço escolar, pois é essencial ao ensino e aprendizagem dos educandos. A leitura mostra uma forma diferente e surpreendente do mundo. O educando desenvolve a capacidade de ver as coisas com novos sentidos, construindo conhecimentos e a leitura é, sem dúvida, um elemento indispensável. É através da leitura que o educando consegue aprimorar a escrita e a oralidade. Ela auxilia na compreensão e interpretação do mundo, estimula a imaginação e desenvolve seu senso crítico. A escola com incentivo à leitura transforma seus educandos para descobrirem e expandirem os horizontes, transformando as informações em conhecimentos para a vida.

A leitura é algo importante em nossas vidas, são instrumentos



indispensáveis para que o estudante possa construir seus conhecimentos.

Porém, é necessário ser trabalhada com afincos e cuidados com as crianças que estão em fase de desenvolvimento e que estão prestes a construir seu papel em uma sociedade crítica. É notável que a prática da leitura deva ser despertada bem cedo nas crianças, uma vez que há uma necessidade de desenvolver futuros leitores, para estarem inseridos em um mundo global. Isto não é algo simples, que pode ser construído ou desenvolvido nos primeiros anos de vida, mas sim em um processo que se alonga por toda a vida.

Para construir o hábito da leitura é preciso, anteriormente, compreender que o mundo da leitura se constitui um universo de saberes que envolvem brincar, cantar e desenvolver diversas atividades nas quais a leitura passa a ser um meio e não apenas um fim. Certamente estes pequenos leitores terão um campo mais ampliado e construirão uma compreensão melhor de mundo.

É importante ressaltar que a leitura é de suma importância, uma vez que ela possibilita avanços na formação escolar. Somos sabedores que o mundo muda muito rápido e que todos estamos inseridos nessas transformações. Desta forma, a leitura pode ser uma chave motivacional para a construção de saberes e para a participação na construção de uma sociedade melhor.

Vivenciando essa situação é imprescindível a existência de professores comprometidos com a leitura e que gostem de trabalhar com a prática da leitura com seus alunos. Porém, esta atividade proporcionará ao educando infinitas possibilidades de inserção na sociedade, não como forma de aptidão, mas como novas formas de ação complementares, sendo obrigatório que aconteça um processo de interação entre o sujeito e o leitor, da mesma forma que entre o professor e o aluno.

Visualizamos hoje, que muitos professores desenvolvem hábitos de leitura em seus alunos através da diversidade de gêneros textuais. Motivar a criança ao interesse pela leitura, embora não seja uma tarefa muito fácil, exige que além do ambiente escolar, também haja a participação da família, pois ela tem sobre a criança uma influência de mediação do conhecimento. Porém, esta compreensão precisa estar presente na própria família, onde os pais, ou



responsáveis, compreendem seu papel de co-formadores deste processo. É junto com a família que a criança vai aprendendo a gostar de ler e a escola vai complementar este processo, envolvendo a criança no mundo da magia da leitura, proporcionando assim, a construção da sabedoria.

A escola como espaço de leitura, desempenha seu papel desenvolvendo as potencialidades individuais em um contexto social, promovendo a igualdade para as pessoas que são tão diferentes, pois trazem consigo aspectos sociais, afetivos que merecem respeito e um olhar cuidadoso para que promova interação.

Deste modo, é fundamental que no âmbito escolar busque a leitura como um objeto de aprendizagem, que trabalhe com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, visando assim um leitor competente. Para Fregonezi (1999, p. 84) “Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita”, ou seja, é indispensável que a leitura de textos de alguma forma contribua para sua melhor qualidade de vida, pois muitos dos educandos por diversos fatores, só terão um maior contato com a leitura de forma sistemática na Escola. Assim, é de extrema importância que tal instituição contribua para sua formação referente a competência leitora, para que eles não sejam marginalizados socialmente, e deste modo, consigam posteriormente agir ativamente em meio ao seu contexto social.

O professor é maior mediador dentro do âmbito escolar, seu papel é fundamental para formação de novos leitores, com a tentativa de implementar e incentivar nossos educandos desde cedo, com práticas que garantem uma melhor aprendizagem, estimulando o pensar e o agir dos educandos.

Esta pesquisa traz a problemática sobre, qual o papel transformador do professor dentro da sala de aula, em formar cidadãos leitores e conseqüentemente a aprendizagem, dentro do espaço escolar?

De acordo com Calvino (1979) , “Ler significa aproximar-se de algo que acaba de ganhar existência”, e esse contato com a leitura sempre será uma quebra de barreiras, tanto de tempo quanto lugar, tendo em vista, que o



educando terá a capacidade de analisar o mundo de um outro ponto de vista, contudo, todos que leem conseguem vislumbrar o mundo a sua volta, o professor tem essa tarefa difícil, mas necessária, pois a história da vida futura se dará pelo contato com a leitura.

É preciso desenvolver habilidades em nossos educandos de forma dinâmica e interativa, para que despertem o gosto pelo mundo da leitura, assim teremos leitores com capacidade de desenvolver no social, no intelectual e cultural.

A prática de leitura é muito discutida dentro do âmbito escolar como uma dificuldade em formar um leitor que busque questionar, que consiga interagir e manifestar suas contribuições, e ter o hábito de ler. Sabemos que a Escola e professores mediadores tem um papel importante em despertar nos educandos o exercício do ato de ler, oferecendo ao nosso educando textos diversificados, para que ele possa escolher o que deseja ler, promovendo assim a formação de leitores.

Freire (1989, p.9) afirma: “O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita”. Sendo assim, a busca do conhecimento e de recursos motivadores pelos professores deve ser constante, são de extrema importância para viabilizar o desenvolvimento do nosso leitor, para uma prática de leitura prazerosa, como estratégia para valorizar a leitura de escrita e de mundo.

É através da leitura que ocorre o processo de conhecer e atribuir o sentido de tudo que está ao nosso redor, desenvolvemos uma leitura de olhar, a leitura de um sorriso, um sinal, entre tantas outras coisas que nos rodeiam. A leitura exige do leitor que ele construa o sentido das coisas, que ele interaja, produzindo hipóteses, ampliando a compreensão dos outros indivíduos, do mundo em que faz parte e de si mesmo. A reflexão sobre a importância de leitura se dá, pois é um papel transformador para formar um bom cidadão capaz de cumprir seus deveres, respeitar os direitos, lutar e construir sua história dentro da sociedade pois sem conhecimento o cidadão pode ser manipulado.

O repensar das práticas pedagógicas e o comprometimento dos



professores e da equipe diretiva no desenvolvimento deste projeto é

fundamental para a promoção de ações transformadoras nos hábitos de leitura dos alunos, sendo assim, a pesquisa tem como objetivo geral:

- Identificar as estratégias de leitura utilizadas pelas professoras que atuam do primeiro ao quinto ano, em suas salas de aula.

Estabelecemos alguns objetivos específicos para que possamos alcançar o objetivo geral deste trabalho:

- Verificar como as professoras elaboram as estratégias de leitura em suas aulas, e suas fragilidades de leitura;
- Identificar quais estratégias são recorrentes e quais são mais utilizadas;
- Compreender como tais estratégias resultam de forma positiva ou negativa quando se trata de estimular hábito e o gosto pela leitura.

Neste trabalho foi adotado como metodologia a pesquisa qualitativa, como ferramenta importante sobre a necessidade que indivíduo tem de acesso a leitura como um caminho para transformação, caracterizando assim uma pesquisa em estudo bibliográfico, com análises teóricas, baseado em pesquisa bibliográficas abrangendo livros, revistas acadêmicas, artigos, entre outros, e também o uso da pesquisa documental, analisando documentos Base Nacional de Comum Curricular, Diretrizes Curriculares Nacionais, Plano Municipal de Educação de Criciúma, Política Nacional de Alfabetização, que buscam veracidade, produzindo assim, novos conhecimentos.

Ao se tratar da temática sobre leitura como algo essencial na vida dos educandos, no primeiro capítulo, vamos problematizar a respeito dos desafios e obstáculos enfrentados pelos nossos educandos diante das deficiências a leitura, associadas a realidade da vida do educando e também ao ambiente escolar que no qual está inserido.

No segundo capítulo nos centramos em compreender a importância da leitura como um elemento da cidadania, refletiremos sobre a importância da leitura, pois é através dela que se forma a consciência crítica, transformando

assim o educando com uma nova percepção de mundo, com a capacidade de criar e imaginar, ampliando seus conhecimentos.

O terceiro capítulo será sobre o teórico-metodológico, apresentando a teoria de Paulo Freire, e seus métodos e a metodologia a ser utilizada nesta dissertação.

No quarto capítulo, iremos apresentar alguns documentos analisados, como a Política Nacional de Alfabetização, Base Nacional Comum Curricular, Plano Municipal de Educação de Criciúma, Diretrizes Curriculares no Município de Criciúma e Planos de aula do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, que trazem como discussão as ações e metodologias utilizadas na formação dos nossos educandos, verificando se as práticas de leitura estão sendo utilizadas no âmbito escolar.

Nas considerações finais, o trabalho nos remete a refletir sobre a importância da prática de leitura como algo transformador na vida dos nossos educandos, percebendo como a Escola tem um papel fundamental em contribuir e preparar nosso educando para uma vida social, econômica e política, desenvolvendo seu senso crítico. Com base nos documentos analisados percebemos que todos devem ter direito a educação e que ela seja de qualidade para todos os educandos, que existem normas obrigatórias a serem seguidas e executadas pela educação básica e metas para melhoria do desenvolvimento da educação, aplicados dentro do âmbito escolar.



## **2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A CIDADANIA: UMA BREVE REFLEXÃO**

Neste capítulo, apresentamos o importante papel da leitura na formação social do cidadão, fazendo com que o indivíduo tenha consciência dos direitos humanos e que se utiliza deles para se apropriar dos recursos, sua atuação, suas vivências dentro da sociedade, sendo ela no meio cultural, político, no trabalho ou na família.

Na atualidade, necessitamos que o cidadão tenha uma cidadania consciente para que assim consiga ter um desenvolvimento sustentável e um desenvolvimento da autonomia, assim todos os indivíduos podem se tornar mais participativos na sociedade.

Diante das transformações na Educação Brasileira, tanto culturais como sociais, é de extrema responsabilidade que a Escola ofereça a sociedade Educação Pública, e que tenham como principal objetivo colocar em prática a Lei Maior que é de oferecer educação com qualidade, com menos corrupções, com melhor administração dos recursos públicos e mais investimentos direcionados as escolas, garantindo ao cidadão o direito de uma Escola com qualidade, com uma boa estrutura, um bom currículo, com bons professores, boas aulas, pois o educando precisa se sentir acolhido e seguro no ambiente escolar, respeitando sempre sua identidade e garantindo seus direitos.

É uma condição básica o poder público atuar sobre a democratização, na formação de leitores, revertendo a situação histórica onde era restrito o acesso aos livros e à leitura. O poder público precisa garantir recursos e condições mínimas para que seja possível ler. Quando consideramos a educação um direito de todas as pessoas, quando propormos a colocar em prática o que a Constituição Brasileira prevê de forma de legal, percebemos que a política pública precisa garantir o cumprimento da lei.

Diante de tantas responsabilidades, que ocupam o espaço escolar, sabemos que o exercício da cidadania no Brasil, ainda nos envergonha, a forma igualitária de condições humanitárias e democráticas não são suficientes e não garantem os direitos dos cidadãos. É preciso focar nos objetivos,



assegurar e garantir a participação e união de todos, desde a comunidade escolar, professores e alunos para lutar pelo direito de aprender, buscando melhorias, que atuem para que não ocorra desigualdades, e que ofereça o melhor aos nossos educandos, evitando assim, evasões, formando cidadãos mais comprometidos e críticos para um mundo e uma sociedade democrática.

Quando pensamos em prática democrática e educação, pensamos nas limitações, as necessidades básicas, mas precisamos mudar esse contexto, construir o que realmente há na legislação. A gestão deve acontecer de forma articulada, integrada, com formações e capacitações, para que todos possam avançar e oferecer uma educação de qualidade para nossos educandos.

A Escola tem um importante papel como função social de cuidar da educação formal de todos os indivíduos, sendo direito de todos como consta na Constituição Federal. Além dos Projetos, Programas como Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), entre outros que tendem a melhorar o sistema de ensino brasileiro, sabemos que há ainda muito analfabetismo no Brasil e desigualdades sociais, Saviani (2013, p. 137) contribui afirmando que:

A educação é um salutar remédio para curar as doenças da sociedade e da civilização”; “a disseminação das escolas é o único meio para nos livrar da chaga do analfabetismo”; “o espalhamento das luzes da instrução é um poderoso antídoto para curar as doenças da ignorância e da pobreza.

Mesmo sabendo que nossa educação brasileira está longe do nível mundial, não podemos parar de lutar, de exigir que as leis devam ser colocadas em prática, para que possamos melhorar a situação da educação em nosso País, oferecendo mais oportunidades e evitando assim a evasão de nossos estudantes.

Freire (1989) falava que a alfabetização dos educandos é um problema da leitura e da escrita, não só como a própria leitura da palavra e da escrita, mas sim como a prática de ler e compreender. Analisando de uma forma



crítica, percebemos que não podemos separar a educação da política e do poder público. Freire (1989, p. 32) diz que “É preciso que quem sabe, saiba sobre tudo que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora.” É importante considerar a cultura popular onde nosso educando está inserido, procurando sempre observar e aprofundar seus conhecimentos. A alfabetização e a cidadania são forças poderosas, ser cidadão é ser ativo na sociedade, transformando através dos direitos e deveres, exercendo realmente a sua cidadania. De acordo com Soares (2017, p.170):

A relação entre alfabetização e cidadania pode ser analisada sob duas perspectivas, aparentemente contraditórias: de um lado, é preciso *negar*, de outro, é preciso *afirmar* a vinculação entre o exercício da cidadania e o acesso à leitura e à escrita. [...] Começemos pela *negação*: a alfabetização – o acesso à leitura e à escrita não é imprescindível ao exercício da cidadania, nem mesmo à conquista da cidadania – declaração [...] necessária, para que possamos desenvolver uma reflexão que nos salve de sermos ingênuos, utópicos ou simplistas.

A aprendizagem está envolvida com o ato de ler, de interpretar o que leem, o que escrevem, ampliando os conhecimentos e conseguindo assim interpretar tudo que acontece em sua volta, para que isso aconteça, a educação precisa desenvolver no educando o espírito crítico, incentivando a uma política educacional diante aos interesses do lugar onde vivem.

Na sociedade que vivemos, quem fará a diferença somos nós mesmos, como peças fundamentais, pois cada um pode imaginar e ir onde a leitura nos levar, despertando qualidades que proporcionam conhecer situações reais do dia-a-dia, com um olhar crítico de forma competente.

Cada indivíduo torna sua leitura única, isso é realmente o prazer de ler, onde o leitor tem o domínio da palavra. Martins (1994), de forma simples do significado do que é ler, diz que não é simplesmente qualquer tipo de aprendizado, mas sim permite e conquista uma autonomia individual ampliando sua visão, o indivíduo consegue romper barreiras e encarar melhor a realidade que vive.

O ato de ler, desvenda a curiosidade, como um alimento imaginário,



desvendando mistérios do mundo e conhecimento para encarar o mundo, dando a impressão que ele está ao nosso alcance, para aprender a conviver e modifica-lo, diante da vivência da leitura. Freire (1996, p. 39) afirma que: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Entendemos que Freire (1993) fala da prática educativa utilizada como um ato solidário, de forma colaborativa.

O educando aprende a importância de saber ler e interpretar textos na escola, mas é imprescindível que para o educando ter o prazer de ler, para que tenha conhecimento de literaturas diversas, a leitura deverá ser prazerosa. O exercício diário da leitura traz o ato de ler com qualidade, onde o leitor seja capaz de construir opiniões, a leitura modificando os indivíduos, ampliando o conhecimento delas, a educação e leitura são necessárias como oportunidade e estímulo para nossos educandos.

A história da leitura no Brasil, mostra uma carência da leitura que ocorreu na vida das pessoas durante muitos anos, sendo um problema vivenciado em nosso País, o que impossibilitava a formação do leitor, como agente transformador no seu desenvolvimento quanto ser humano.

## 2.1 HISTORICIZANDO SOBRE AS MARCAS DA LEITURA: UMA BREVE REFLEXÃO ACERCA DO PAPEL TRANSFORMADOR

Entendemos que no decorrer dos anos, as ações e movimentos educativos podem implementar e transformar novas práticas de leitura e de aprendizagem. Um dos primeiros movimentos criados pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), foi a Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf), com um importante papel no contexto das políticas públicas, com base no diálogo e respeito a todo tipo de diversidade de ideias, pois envolvem instituições, com o objetivo de acompanhar e realizar projetos relacionados a alfabetização do nosso País.



Dessa forma, fomentam-se novas pesquisas, em busca de políticas públicas, que ajudam a diminuir os índices de analfabetismo em nosso País, com o propósito de garantir direito a todos, para que todos possam exercer a cidadania.

Contudo, percebemos que as pesquisas constroem estratégias e articulações, com o apoio das políticas públicas de estado, pois sabemos que os municípios precisam do apoio financeiro, para contribuir com os programas, e assim garantir a educação de qualidade, promovendo o ensino e aprendizagem da alfabetização e leitura para todas as crianças dentro da idade certa.

Durante todos esses anos o homem foi desenvolvendo sua comunicação sendo ele visual, ou através de sons para se relacionar com outros indivíduos. O indivíduo expressou através de pinturas em cavernas, e assim a escrita se deu através dos tempos, escrito em folhas de palmeiras, outros em cascas de árvores, tábuas de madeiras, fibras em tiras de papiro, até na idade média onde surgiu o papel.

A leitura nas sociedades antigas, durante a idade média, a igreja católica, que tinha o poder, e a população mais simples não tinha acesso aos livros, a leitura era restrita somente para a nobreza e os religiosos, que mantinham o poder da época, garantindo seus direitos e suas propriedades, a maioria da população não era alfabetizada, pois ler significava adquirir poder para o cidadão, tornando-o mais crítico, o que era ameaçador para sociedade e lideranças dominantes, somente nos últimos séculos que a sociedade evoluiu na educação, tendo mais acesso à leitura.

No período da industrialização, com o aumento da população o desenvolvimento social e econômico, em meados do século XI, surgiu a necessidade de escolas públicas, só não sabíamos que havia um grande desafio pela frente, desenvolver o ato de ler nos indivíduos. Assim, existe uma grande falta de investimentos em políticas públicas, para todos os leitores, como recursos financeiros ou não, talvez seja um dos grandes desafios da democracia, saciar a vontade de quem realmente quer ler. É necessária uma



construção social, com espaços de leitura, como bibliotecas públicas, com melhores acervos, serviços de bibliotecários, com horários disponíveis para os cidadãos, são questões básicas, mas que se tornam um problema em relação a leitura no Brasil. Freire (1990, p. 38) diz que:

A biblioteca popular como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como um fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação íntima com o contexto.

E com a atuação de uma biblioteca com que todos tenham acesso, incentivando de forma crítica a compreensão da palavra escrita, a linguagem, para que os indivíduos consigam participar de forma ativa na sociedade. Segundo dados da pesquisa Retrato da Leitura no Brasil<sup>1</sup> (2019), pesquisa aplicada nacionalmente que avalia o comportamento do leitor, o Brasil perdeu mais de 4,6 milhões de leitores, caindo de 56% para 52% a porcentagem de leitores brasileiros. As pessoas acabam utilizando seu tempo livre para utilizar as redes sociais e internet, o que diminui o número de leitores, alegando a falta de tempo livre para leitura, e esse percentual aumenta a cada ano que passa. Dos que leem, a pesquisa mostra que muitos têm dificuldades, sendo que 4% não conseguem ler, outros 19% leem devagar, 13% não possuem concentração para leitura, e 9% não compreendem o que leem.

Nos anos 90, praticamente metade da população era analfabeta, não sabendo nem desenhar seu próprio nome, muito menos assinar, ler ou compreender. A falta da familiaridade com a escrita, excluindo esses cidadãos de um meio de comunicação, os verdadeiros analfabetos funcionais. Os baixos desempenhos da leitura dos educandos nas escolas públicas revelam que se torna necessário ter novas práticas pedagógicas para amenizar a realidade relacionada a diminuição do número de leitores dos últimos anos. O índice de leitura no Brasil mostra que cada brasileiro em um ano, lê menos que três livros

---

<sup>1</sup> A pesquisa Retrato de Leitura caracteriza-se por ser aplicada nacionalmente que avalia o comportamento do leitor no Brasil.



do início ao fim, a leitura entre os brasileiros ainda não é considerada uma prática diária.

Os brasileiros precisam de uma base para o hábito de leitura, para que nossos estudantes tenham o contato com a leitura, pois muitos brasileiros não têm acesso aos livros, existem poucas bibliotecas com livros atualizados, com bons acervos, com profissionais qualificados, a renda familiar também influencia no gosto pela leitura e a falta de incentivo das políticas públicas para a leitura.

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa)<sup>2</sup>, que é uma avaliação internacional, considerada o maior estudo sobre educação do mundo, que avalia a aprendizagem de nossos educandos desde o ano de 2000, produz indicadores sobre a funcionalidade dos sistemas educacionais, analisando de forma avaliativa os resultados do desempenho dos educandos após o término da escolaridade básica para visar melhorias na aprendizagem e nas práticas pedagógicas.

No ano de 2000, o foco da avaliação era leitura, e nos próximos resultados, do ano de 2003 foram obtidos uma ligeira melhora no desempenho dos educandos e no ano de 2018 o foco foi novamente leitura, relacionando o uso da leitura pelo cidadão, considerando que a leitura é necessária para que o cidadão cresça individualmente, adquiram conhecimentos e habilidades essenciais para a vida na sociedade contemporânea para que o aluno possa aplicar seus conhecimentos na escola e também fora dela. Em 2018, as definições de letramento em leitura realizada na avaliação dizem que: “O letramento em Leitura refere-se a compreender, usar, avaliar, refletir sobre e envolver-se com textos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver seu conhecimento e seu potencial, e participar da sociedade”.

Segundo Portal do Ministério de Educação, a avaliação do Pisa de 2018,

---

<sup>2</sup> No nosso país, o Pisa é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). As avaliações acontecem a cada três anos, com ênfase em leitura, matem

apontou que o Brasil tem baixa proficiência em Leitura, Matemática e Ciências, se comparado com outros 78 países que participaram da avaliação, ficando em 54 posição e revela que 50% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, não possuem nível básico em Leitura, e que estes índices estão estagnados desde 2009. Alguns países como Finlândia, Canadá e Coreia, encontramos um ótimo resultado, tendo um grande número de jovens leitores, com um índice de 15%. A imagem abaixo, mostra o desempenho do Brasil em letramento em leitura sob a perspectiva internacional.

Imagem 1- Dados do Letramento no país

TABELA 5  
MÉDIAS, INTERVALOS DE CONFIANÇA E PERCENTIS DAS PROFICIÊNCIAS  
DOS PAÍSES SELECIONADOS – LEITURA – PISA 2018

PAÍS	RANKING <sup>1</sup>	MÉDIA	EP <sup>2</sup>	IC <sup>3</sup>	INTERDECIL <sup>4</sup>
Canadá	4-8	520	1,8	517-524	388-646
Finlândia	4-9	520	2,3	516-525	387-643
Coreia	6-11	514	2,9	508-520	377-640
Estados Unidos	10-20	505	3,6	498-512	361-643
Portugal	20-26	492	2,4	487-497	362-613
Média OCDE <sup>5</sup>	--	487	0,4	486-488	354-614
Chile	42-44	452	2,6	447-457	331-572
Uruguai	46-52	427	2,8	422-433	299-552
Costa Rica	46-54	426	3,4	420-433	323-534
México	49-57	420	2,7	415-426	314-530
<b>Brasil</b>	<b>55-59</b>	<b>413</b>	<b>2,1</b>	<b>409-417</b>	<b>286-548</b>
Colômbia	54-61	412	3,3	406-419	300-532
Argentina	60-66	402	3,0	396-407	274-529
Peru	61-66	401	3,0	395-406	283-523
Panamá	70-72	377	3,0	371-383	265-493
República Dominicana	76-77	342	2,9	336-347	241-453
Espanha <sup>6</sup>	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado por Daeb/Inep, com base em dados da OCDE.

Notas: 1. *Ranking*: intervalo no *ranking* considerando todos os países/economias participantes.

2. EP: estimativa de erro-padrão da média.

3. IC: intervalo de confiança da média.

4. Intervalo interdecil: intervalo em que o limite inferior é o percentil 10 e o superior, o percentil 90.

5. Média aritmética de todos os países membros da OCDE (e Colômbia), excluindo a Espanha.

6. Os resultados da Espanha em letramento em Leitura estavam embargados no momento da elaboração deste relatório.

Fonte: Daeb/Inep (2018)

Conforme a imagem observamos que os resultados do Pisa podemos estabelecer metas e melhorias as práticas que estão sendo aplicadas



contribuindo para qualidade da educação, preparando nossos educandos para exercerem sua cidadania de forma ativa. O Plano Nacional de Educação (PNE), tem como meta estabelecer melhorias no desempenho dos nossos educandos através das avaliações aplicadas no Pisa, como um instrumento de referência, que é reconhecido internacionalmente.

O ato de ler tem reduzido de forma assustadora, se tornando uma prática não comum em nossa sociedade. Muitos jovens não são estimulados, e com o avanço da tecnologia, os interesses acabam sendo outros, contribuindo para que o número de leitores reduza ainda mais. Com os cidadãos lendo menos, diminui também os hábitos culturais, como a ida a teatros, a participação em saraus, concursos literários e a valorização do ato de ler.

A leitura precede a escrita no que diz que o incentivo influencia na leitura, observamos que os professores estão em primeiro lugar no estímulo e mediação no gosto pela leitura, em segundo lugar, a mãe e em seguida o pai, isso significa que a responsabilidade de incentivo ao ato de ler recai primeiramente para a Escola e educadores.

A família pode estimular a leitura do seu filho em casa, em vez de dar presentes eletrônicos como tablets, jogos, dar um livro para incentivar a prática da leitura. Nos dias atuais, percebemos que a falta de comprometimento dos pais, em estimular a leitura, sendo mais fácil devido a comodidade ceder aos avanços das tecnologias.

Entretanto, Martins (1989), afirma que o domínio da leitura é fundamental para que o indivíduo consiga interagir em sociedade, e não somente material impresso, sendo que cada vez a tecnologia está nos nossos meios de comunicação, onde a rede social está inserida diariamente. E diante disso, o ato de ler torna essencial para que ao lermos possamos participar de novas situações, nos ensinando ainda a recriar e tornar personagens de novas histórias.

A formação de um cidadão crítico, é preciso oportunizar e iniciar o processo de leitura desde cedo, estimulado em casa pela família e aperfeiçoado na Escola, assim o indivíduo sempre terá o interesse pela leitura



por toda sua vida. A busca de formar cidadãos letrados e alfabetizados é um processo importante para atuar nas práticas sociais, e a escola e o educador têm esse importante papel de iniciar uma prática pedagógica despertando nos educandos suas habilidades e suas competências na leitura e na escrita como princípio para o letramento e alfabetização.

Nas palavras de Freire (1993, p. 43), “A alfabetização como ato de conhecimento, como ato do criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra”. Toda essa representação se dá em conhecer a leitura do mundo, antes mesmo da leitura da palavra. O educando precisa sentir a necessidade de ler, e ler por prazer, o ato de ler propõe ao educando o significado de mundo.

A educadora Soares (1998), fala sobre a importância de alfabetizar letrando, práticas do letramento para que o educando aprenda a ler e escrever, utilizando suas habilidades. Soares mostra a diferença entre a alfabetização e letramento e também da alfabetizado do letrado:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 1998, p. 39-40).

É um desafio diário para o educador consolidar a alfabetização, por isso a necessidade dos professores se atualizar, pesquisar e ler a respeito do alfabetizar e letrar, tarefa complexa, mas muito defendida por Soares (1998, p. 40) pois esses processos devem ser realizados juntos.

Não são processos independentes [alfabetização e letramento], mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2017, p. 45).



Os processos consolidam a trajetória da aprendizagem, possibilitando conhecimentos diversos, aprimorando diversos conteúdos e se tornando fluente neles. A importância desses termos dentro da Escola, no qual é considerada como uma das responsáveis na aprendizagem, necessita que crie condições de leitura e de escrita, para que possam se comunicar de formas diferentes dentro da sociedade, não só ensinando códigos de escrita, codificação e decodificação, mas instrumentos e práticas para que o educando possa realizar uma leitura de forma objetiva e real. A autora e educadora Soares (1998), salienta que o letramento pode ser prazeroso na forma de ler, nos locais onde ocorre o ato de ler, nas diferentes formas.

É na infância que a criança imagina, cria e fantasia, e através da leitura ela consegue aguçar o imaginário e viver histórias encantadoras, promovendo sua linguagem oral e corporal, ampliando seu vocabulário. E a biblioteca pode ser um incentivo para a leitura para os educandos e também para toda comunidade escolar, mas para que isso ocorra é necessário ser acolhedora, bem equipada, com bons livros, aconchegante, para que os educandos tenham vontade de experimentar esse espaço e se encantar pela leitura. O contato com os livros e o poder da leitura, formam um pacto, uma relação da obra com o leitor, assim de forma involuntária o resto acaba acontecendo.

As escolhas de leituras, sendo elas, na infância, na adolescência ou na vida adulta tornam o ato de ler um verdadeiro ato de democracia. Cada indivíduo vai viajar de uma forma diferente, imaginando e indagando de forma singular, com suas particularidades. A leitura faz parte da vida das pessoas e em sua formação enquanto cidadão, através da leitura nos apropriamos de diversos tipos de aprendizagens, sobre lugares, novos mundos, sem sair do lugar, somente viajando no mundo imaginário, cheio de conhecimento, compreendendo as coisas de um outro jeito, desenvolvendo o pensamento crítico com novas ideias e novas possibilidades.



O autor Orlandi (2003) diz que a leitura pode ter muitos sentidos, utilizando-a para escrita e para a oralidade, o ato de ler, pode-se, portanto, ser de uma fala do dia a dia ou uma interação social em alguma loja ou mercado com um atendente. Maia (2007), coloca que a visão de mundo e os conhecimentos adquiridos com base no que o cidadão lê, culmina na conscientização, buscando compreender a si mesmo e o ambiente em que está inserido. Sendo assim, explica que o cidadão tem memória histórica e filosófica.

A leitura nos faz perceber como é o mundo a nossa volta, e quanto mais nosso educando lê, mais ele estará inserido e fazendo parte da sociedade. Faz-se necessário inserir a leitura desde a infância, para que seja praticado e incentivado o ato de ler, tendo com objetivo formar novos leitores, possibilitando uma visão ampla de mundo.

A leitura da palavra está totalmente ligada a leitura do mundo, pois “A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo” (FREIRE, 1985, p. 9). Isso nos faz refletir que a leitura está impressa em livros e também em tecnologias, relacionadas na vida dos nossos leitores, nas suas vivências diárias do seu dia a dia e em suas experiências. É através da leitura como ferramenta essencial, que o indivíduo amplia novos horizontes de conhecimentos, possibilitando viver e ter acesso a uma outra dimensão, transformando em bons leitores e exercendo sua cidadania. (FREIRE 1984, p. 22) corrobora:

Refiro-me a que a leitura de mundo se trata de leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas que por certa forma de ‘descrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.

A leitura deve ser inserida de forma indireta na vida dos nossos educandos, oportunizando nos mais diversos espaços culturais, sendo um deles a escola, que tem como função proporcionar esse contato na busca de



formação de leitores. Os indivíduos que cultivam o ato de ler, conseguem interpretar melhor, proporcionar prazeres, sensibilidades, ampliando sua inteligência como uma atividade de perspectiva cognitiva e social, expandindo e estimulando o ato de ser e estar no mundo. Yunes (1995, p.185) afirma que:

O ato de ler é um ato da sensibilidade da inteligência, da compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catedraticamente ampliamos a condição humana. Esta sensação de plenitude, iluminante, ainda, que dolorosa a aguda tem sido a constante que o discurso artístico proporciona. Diante de um quadro, de uma música, de um texto, o mundo inteiro, que não cabe no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca a totalidade, como se, pela parte que tocamos, pudéssemos entrever o não visto e adivinhar o que, de fato, não experimentamos:-

Vimos que muitos autores refletem diferentes tipos de aprendizagens, concepções de leitura, e diante de tantos sentidos diferenciados, que sempre a leitura desenvolve novas possibilidades diante de nossa condição humana. Para Orlandi (2008, p. 59):

Quando lemos estamos produzindo sentidos reproduzindo-os ou transformando-os. Mais do que isso, quando estamos lendo, estamos participando do processo sócio-histórico de produção dos sentidos e o fazemos de um lugar e com uma direção histórica determinada. O cerne da produção de sentidos está no modo de relação, leitura entre o dito e o compreendido.

O ato de ler faz com que o indivíduo amplie a noção de leitura, transformando de modo particular e relacionando com os diferentes conhecimentos que tem acesso. E hoje na sociedade brasileira, a escola tem um importante papel, contribuindo com práticas educativas que desenvolvem o ato de ler nos educandos, estando comprometida com ações transformadoras.

## 2.2 A ESCOLA COMO UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LEITORES/ALFABETIZADORES



O ato de ler vai muito além de ampliar um vocabulário, uma boa leitura pode ser determinante para compreensão da estrutura e particularidades da escrita, pode servir de uma atividade prazerosa e estimula a criatividade, nos possibilita ampliar os conhecimentos, nos auxilia a escrever melhor os mais diversos textos.

A leitura é primordial na vida dos nossos educandos e a falta da mesma acaba dificultando nas diferentes áreas de conhecimento, não só na vida escolar, mas também para sua vida, pois a leitura é um dos caminhos para a transformação e ascensão social.

Sabendo que a leitura é um instrumento de grande valia para formar e informar os leitores, podemos considerá-la também como uma ótima ferramenta para abordar temas diversos no que diz respeito de valores, podendo influenciar diretamente na construção da personalidade de nossos educandos.

Dessa forma, destaca-se a grande relevância da leitura na formação deste pequeno ser que almeja novos conhecimentos em toda sua vida, é na infância que o ser humano está constituindo sua personalidade e começa a assimilar alguns valores humanos primordiais para conviver em sociedade.

A literatura é, transformadora e formadora de opinião, fonte de imaginação, uma possibilidade de pesquisa e colaboradora de aprendizagem, sendo um meio eficaz para construção da personalidade das crianças, auxiliando na afirmação de sua identidade.

A necessidade de incentivar a formação no ato de ler na vida das crianças, de introduzir literaturas infantis, é um caminho que leva as crianças a imaginar, desenvolver emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Sabemos ainda, que muitas pessoas sabem ler e escrever, mas que tem muita dificuldade para compreender os textos e também em localizar informações, pois muitos jovens não conseguiram atingir a alfabetização plena.

O não desenvolvimento do ato de ler causa preocupações, pelo fato deste assumir destaque no processo de aprendizagem. Com a capacidade de



ler, o aluno sente-se estimulado para interpretação dos fatos cotidianos e para desenvolver a aprendizagem, posto que a leitura proporciona o amadurecimento do intelecto. E esse intelecto é fortalecido quando o indivíduo domina também a escrita e pode transcrever suas ideias.

A Escola tem um importante papel, como um espaço de leitura, e que pode desempenhar e desenvolver as potencialidades de cada indivíduo em um contexto social, promovendo a igualdade para pessoas que são tão diferentes uma das outras, pois trazem consigo aspectos sociais, afetivos que merecem respeito e um olhar cuidadoso para que promova a interação.

Deste modo, é fundamental que o âmbito escolar tenha a leitura como objeto de aprendizagem, trabalhando com uma diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, visando formar um leitor competente, e que contribua de alguma forma para sua melhor qualidade de vida, para que não sejam marginalizados socialmente, e que posteriormente agir no contexto histórico social, pois muitos educandos por diversos fatores, só tem contato com a leitura de forma sistematizada no ambiente escolar.

A prática da leitura deve estar presente em todo âmbito escolar. Os educadores devem usar com seus alunos métodos que ajudem e estimulem a leitura para ampliar conhecimentos e diversificar a visão pela vida tornando-os mais sociáveis e críticos, buscando sempre práticas de leituras a serem desenvolvidas, com novas estratégias, com o objetivo de que nossos educandos consigam atingir o gosto pela leitura.

O educador pode ainda despertar algo além da Escola, tendo como parceria a família do educando, para desenvolver as atividades de leitura em sua casa. Segundo Sandroni e Machado (1998, p. 12):

(...) numa casa onde os pais gostam de ler, mesmo que não disponham de uma boa biblioteca, a criança cresce valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais que conseguem prender a atenção das pessoas por tanto tempo. A criança percebe, desde muito cedo, que o livro é uma coisa boa, que dá prazer. Os pais que não têm, eles próprios, o hábito de ler deveriam pensar na importância de tentar de comportamento, tanto em benefício dos seus filhos quanto de si mesmos.



A leitura não pode ser vista só como uma característica técnica, como um conteúdo indiferente às disciplinas no currículo escolar, pois a leitura tem uma função grandiosa, determinante no trabalho de todas as disciplinas do currículo e deve ser encarada como instrumento transformador, explorada em todas as áreas do conhecimento no âmbito de ser significativa e trazer sentido para este educando leitor, que deverá aprender nas diversas disciplinas, mas principalmente a utilizar a leitura, nas mais diversas situações de sua vida.

Deve-se levar em conta que o aluno não lê só na escola, ele se depara com diversos tipos de linguagem, assim como, o universo de símbolos, pinturas, músicas, cinema, sons, entre outros, são linguagens de inúmeros momentos do cotidiano do educando. Entende-se que deve ser explorada essa união de linguagens em sala de aula, por isso a importância da união de artes, a união daquilo que agrada com o que pode agradar.

O sentido dos educandos deve ser valorizado, não rejeitando a possibilidade de seus pensamentos serem um acréscimo à sociedade, Manoel (2003, p. 69) afirma que:

(...) não se pode excluir a relação do aluno com outras linguagens e sua prática de leitura não escolar. O aluno não está no grau zero. O seu conhecimento é suposto pela escola, mas recusado, desvalorizado. Isso cria uma relação coercitiva do método de ensino sobre o processo de aprendizagem- para que o ensino sobre o processo de aprendizagem- para que o ensino não seja inteiramente coercitivo, seria conveniente explicitar que o aluno não está no grau zero, nem o professor se encontra no grau dez.

A Escola é responsável pela criação de leitores e sua formação. Nesse sentido, a leitura pode ser um hábito, e se tornar uma necessidade e um desejo pela mesma. Com novas práticas pedagógicas, o ensino e o incentivo da leitura em sala de aula são primordiais. E as propostas de ações podem tornar nossos educandos em “leitores competentes”, devem ser práticas constantes, não podendo esquecer do papel primordial da família e a necessidade de políticas públicas com o olhar para as questões de leitura.

Investir na formação de leitores é uma tarefa urgente, possível ir muito



além da alfabetização, chegar ao pleno letramento, no qual os sujeitos leitores são capazes de olhar reflexivamente a realidade à sua volta, e capazes de fazer a opção de mudá-las de alguma forma, compreendendo de fato aquilo que estão lendo.

A educação é esperança, a escola tem como função realizar um trabalho para mudar nosso mundo, é acreditar que a educação, pode conhecer, pode transformar nossa sociedade, para que possamos fazer diferente, capazes de sermos atuantes, atuar de forma consciente com criticidade, autonomia e comprometimento em ensinar nossos educandos. Enquanto espaço socializado, a gestão dentro da escola cumpre seu papel desenvolvendo as potencialidades individuais no meio social e promovendo a igualdade de pessoas com grandes diferenças, pois trazem aspectos sociais e emocionais respeitáveis, e promovem a interação através da observação atenta.

A escola deve estar atenta às diferentes culturas e oferecer oportunidades para os diferentes grupos sociais adquirirem conhecimento. A educação de qualidade também deve se esforçar para cultivar cidadãos que podem interferir criticamente e mudar a realidade, e deve estimular o potencial e a habilidade de todos.

Por fim, a função social da escola é quebrar o paradigma e fazer todo o possível para que os alunos aprendam a construir sua própria história, com direito a cidadania. Além disso, a escola e a educação vão superar os seus constantes desafios, um a um, em passos curtos e constantes, acreditando que uma pessoa pode mudar através da educação, cultivando um cidadão, estabelecendo uma identidade. Preocupar-se com a injustiça e a opressão, lutar por um mundo melhor e mais justo, e lutar pela futura (des) continuidade da educação.

### 2.3 A INTERFACE ENTRE A LEITURA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA BREVE REFLEXÃO

A Leitura é um aprendizado para o indivíduo, uma experiência que



amplia seus conhecimentos, de forma que ele consiga interagir no meio que está inserido, seja ele dentro da escola ou no lugar onde vive. Mas é na escola, que o indivíduo pode ser tratado de forma justa socialmente, de forma mais igualitária, oportunizando ao educando o acesso a produção de conhecimento e reflexão, tentando reforçar sua identidade e autonomia, assim, as habilidades de leitura do indivíduo serão acionadas. Segundo Ferreira (1993, p.51), “dentre as inúmeras atitudes procedentes da instituição escolar, uma das tais, além da valorização e respeito do saber que o educando possui, é utilizá-lo como instrumento pedagógico, eficiente para o avanço das habilidades da leitura”. O professor tem como função criar situações para que o aluno desenvolva suas leituras, através de suas particularidades, suas experiências do seu mundo como um fator de motivação para sua aprendizagem.

O objetivo da escola é fazer com que todos seus educandos aprendam e tenham desejo de aprender, no entanto o educador tem como compromisso a aprendizagem do educando em praticar o ato da leitura, precisa planejar suas ações, analisar e dar condições dentro da sua realidade, pensar nas suas práticas pedagógicas, sempre atrelada a concepção pedagógica, construir, reformular, conforme as necessidades de seus educandos, desafiando-os para que superem e criem novos saberes, até alcançar os seus objetivos. Luckesi (2011, p.141) diz que, “o papel de educador significa, a nosso ver, desejar ser educador, o que exige um ato de vontade de ‘não desistir’ diante de possíveis dificuldades nossas assim como de nossos educandos”. Torna-se necessário o educador ser comprometido, mediando conforme a necessidade do educando, mesmo diante dos desafios e complexidades, superando os obstáculos, acreditando no seu potencial.

Dessa forma, percebemos que a aprendizagem de leitura é um processo, que compreenderá não somente sua representação, mas sim, a compreensão da leitura. E o professor tem o importante papel de desempenhar práticas pedagógicas significativas; para que o educando se vislumbre pelo ato de ler, pois educandos que não são motivados, não conseguirão ler e compreender quaisquer leitura. As condições didáticas do professor, enquanto



mediador, podem promover ao educando a vontade de buscar leituras, de acordo com que o educando gosta de ler, e mais tarde estimulando o interesse e incentivando a outras leituras, para ampliar seu senso crítico dentro da sociedade em que vive. Freire (1982, p.19), afirma que: "Não se deve somente imaginar que a mudança do mundo advirá tão-somente da educação, mas certamente sem ela pouco será feito". A educação precisa almejar leitores, é necessário professores aptos na formação de leitores.

A formação continuada dos professores, é essencial para sua prática em sala de aula, em busca de novos conhecimentos para os educandos, refletindo e contribuindo com novas metodologias, para que suas aulas se tornem mais dinâmicas e atrativas, tendo em vista que nos dias de hoje o professor tem encontrado muitas dificuldades dentro da realidade em sala de aula, o educador deve estar sempre em construção e formação, segundo Luckesi (2011, p. 61), "O ser humano é um ser em processo de formação, em movimento, sempre com a possibilidade de atingir um resultado mais satisfatório no caminho da vida". Então, todos os avanços do ser humano possibilitam diversos tipos de conhecimentos, conquistando assim sua autonomia ao exercício da cidadania com melhores condições de vida.

O educador é um ser em contante formação, está sempre em busca de melhorias e estratégias para que sua prática pedagógica seja eficaz na aprendizagem, com a finalidade de formar leitores com olhar crítico, em busca de uma educação de qualidade para todos os educandos.

Neste próximo capítulo, comentaremos sobre a parte teórica metodológica deste trabalho, dialogando sobre como Freire reconhecia a educação como um ato político e cultural, não no sentido partidário, mas na formação até a alfabetização do indivíduo.



### 3- TEÓRICO-METODOLÓGICO

#### 3.1 A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sabendo, que as práticas educativas são entendidas como base que sustentam as proposições pedagógicas, para compreensão de homem e de mundo, analisaremos a Pedagogia Freireana, uma educação que é atual, onde o conhecimento é problematizado.

Freire (1921-1997), é considerado <sup>3</sup>Patrono da Educação Brasileira, através de seu trabalho em prol da democratização da educação e da alfabetização de trabalhadores rurais, antes da ditadura militar. Freire (1987), lutou pelo movimento pedagógico crítico, foi um educador que idealizou a educação popular com sua metodologia dialógica em nome da sociedade excluída e oprimida, o que lhe rendeu até ser expulso do Brasil na época da ditadura militar. A trajetória e reconhecimento de Paulo Freire dentro da Educação foi a alfabetização, para o educador a leitura de mundo é um tema que dentro do processo de alfabetização é considerada como destaque, com a possibilidade da desalienação e humanização dos indivíduos, na luta pela libertação. Freire (1987) em sua metodologia, colocava em evidência o meio social e político do homem, trabalhando o conhecimento científico e popular, ele tem como principal meio o diálogo para produção de conhecimento. (...) O diálogo é este encontro dos homens mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 1987, p.78). Assim, é necessário o diálogo em uma relação pedagógica no ensinar e aprender, com amorosidade, criando e recriando com a leitura de mundo.

Freire (1980), traz o conhecimento através das relações entre os homens, como resultado das relações sociais e culturais que vivem, respeitando o modo de viver e sua dignidade, pois eles mesmos produzem seu

---

<sup>3</sup>O educador Paulo Freire (1921-1997) foi reconhecido como patrono da educação brasileira através da Lei nº 12.612/2022.



conhecimento através do que é histórico, com um novo jeito de pensar de forma criativa. Segundo Freire (1980), o conhecimento humano busca sempre identificar e constatar a realidade, no pensar freireano, logo vem outra categoria que é a conscientização, que está ligada com método dialético utilizado por Freire, para utilização de sua prática educativa e suas proposições pedagógicas. Freire (1980, p. 25) diz que:

Acredita-se geralmente que sou autor deste estranho vocábulo “conscientização” por ser este o conceito central de minhas ideias sobre educação. Na realidade, foi criado por uma equipe de professores do Instituto Superior de Estudos Brasileiro – ISEB por volta de 1964. Pode-se citar entre eles o filósofo Álvaro Pinto e o professor Guerreiro. Ao ouvir pela primeira vez a palavra conscientização, percebi imediatamente a profundidade de seu significado, porque estou absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade.

Em seus discursos pedagógicos, Freire (2007), sempre disse que não poderia existir uma teoria pedagógica, se não houvesse uma compreensão de homem e de mundo. A prática do educador nas proposições pedagógicas freireanas, diz que o educador deve problematizar para que seja aprofundado as reflexões, de forma ética, relacionando e aprofundando com a realidade dos educandos, “educar é fornecer emergências de novas ferramentas de transformação do real vivido por todos nós, é dar aos estudantes os meios para transformar a realidade, é assegurar a nossa evolução mútua, é interpretar e transformar a vida cotidiana, é viver” (FREIRE, 2007, p. 18). É colocar em prática o ensino-aprendizagem, onde o educando consiga enxergar o sentido de estudar, e desenvolver o senso crítico sobre o mundo, adquirindo com facilidade mais conhecimentos.

O educador Freire (2006), sendo ela uma das mais importantes, onde apresenta a compreensão da prática docente na formação dos educandos. Freire (2006) orienta aos educadores, que fiquem atentos contra todas práticas de desumanização, que tenham como compromisso a solidariedade e sensibilidade do ser humano. O educador deverá ouvir e dialogar sobre os



saberes do educando e sua identidade, e que devem ser respeitados, sem nenhuma forma de discriminação, sempre a favor da autonomia do educando.

Aprender precede ensinar ou em outras palavras, ensinar se diluí na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensino que não foi aprendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz (FREIRE, 2006, p. 24).

O educador na sua prática docente, não tem apenas a tarefa de ensinar conteúdos, mas em aprender e ensinar a pensar, reforçar o lado crítico do educando, suas curiosidades, através da construção do saber e do criar possibilidades e conhecer melhor o mundo.

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica –, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 2006, p. 47).

Segundo Freire (2006, p.50), a construção do conhecimento é mútua e exige competência e segurança do educador para oferecer condições de aprendizagem, contribuindo para a formação do educando. Freire (2006, p. 50) conclui:

O espaço pedagógico é um texto para ser constantemente 'lido', interpretado, 'escrito' e 'reescrito'. Nesse sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no 'trato' deste espaço, tanto mais possibilidade de aprendizagem democrática se abrem na escola.

O educador é mediador no processo pedagógico, com a capacidade de buscar a humanização, respeitando a dignidade e a autonomia do educando. Freire (2007) analisamos que o processo ensino- aprendizagem, com a alfabetização de adultos, que está ligada com a realidade dos mesmos, tornando-se um novo indivíduo, não oprimido e sim opressor, diante da transformação crítica e libertadora (FREIRE 1980. p. 41) diz que:



[...]a alfabetização deve ser, ao mesmo tempo, um ato de criação, capaz de gerar outros atos criadores; uma alfabetização na qual o homem, que não é passivo nem objeto, desenvolvesse a atividade a vivacidade da invenção e da reinvenção, características dos estados de procura [...] uma metodologia que fosse um instrumento do educando, não somente do educador, e que identificasse o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender.

As propostas de Freire (2007) sempre serão importantes, pois promovem a relação entre educadores e educandos em formação, com leitura de mundo, com comprometimento dos educadores com o ensino aprendizagem dos educandos com uma prática educativa progressista, pois refletem de forma crítica a sociedade que vivemos. Compreendemos que o educador contribuiu muito no âmbito educacional, auxiliando na formação de uma sociedade menos desigual.

### 3.2 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada neste trabalho será de uma pesquisa qualitativa, que por sua vez, é uma ferramenta importante para esta pesquisa que preocupa-se em compreender de forma mais completa sobre a importância e necessidade da leitura não só no ambiente escolar, mas também para a vida dos nossos educandos, pois a leitura é um caminho para a transformação e ascensão social, para as problematizações existentes. Segundo Ludke e André (1986, p.13), “A pesquisa qualitativa ou naturalista (...)envolve o objeto de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perceptiva dos participantes.”

Essa pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, contribuindo com as ideias sobre leitura de diversos autores, indo em busca de diferentes olhares, dando suporte para aprofundar o tema sobre leitura, desenvolvendo ideias. Nas palavras de Gil (1994, p. 73) ele diz:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre um determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem



ser reelaborados de acordo com os objetivos de pesquisa.

De acordo com Ludke e André (1986), o uso da pesquisa documental é com base nos materiais escritos, como fonte de análise documental sobre a temática desta pesquisa recorrendo a fontes primárias, materiais que buscam descrever com veracidade de acordo com os documentos pesquisados, produzindo novos conhecimentos.

Como essa pesquisa é qualitativa utilizamos a análise documental que esclarece e especifica, facilitando a informação .De acordo com Bardin (2011, p. 15)

O que é a análise de conteúdo atualmente? Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e conteúdos) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

Existem alguns documentos nacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Base Nacional Comum Curricular(BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA), documentos estes, que garantem o acesso a educação e norteiam quanto a organização do trabalho educacional, traçando metas e objetivos, permitindo a participação de todos, garantindo assim a socialização, elaboração da prática pedagógica, o desenvolvimento e direito a cidadania.

Segue abaixo alguns documentos a serem analisados e foram utilizados na pesquisa:

Quadro 1. Documentos nacionais utilizados como referência para análise

Documentos Analisados	Ementa
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PNA	Política Nacional de Alfabetização

Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Os documentos municipais analisados, Plano Municipal de Educação de Criciúma, Diretrizes Curriculares no Município de Criciúma e os Planos de aula do primeiro ao quinto ano, do Ensino Fundamental I, que orientam na organização do trabalho educacional, traçando metas e objetivos, na elaboração da prática pedagógica, no município.

Quadro 2. Documentos municipais utilizados como referência para análise

Documentos Analisados	Ementa
Prefeitura Municipal de Criciúma (SC)	Plano Municipal de Educação de Criciúma
Prefeitura Municipal de Criciúma (SC)	Diretrizes Curriculares no Município de Criciúma
Planos de Aula (SC)	Planos de aula do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os documentos citados ao longo deste trabalho, nos fazem compreender que mesmo não sendo perfeitos, com âmbito influenciador representando interesses no que os governantes querem alcançar, eles são de extrema importância para nossa sociedade, pois é através destes documentos norteadores que a a educação pode ter uma visão na formação dos indivíduos, para contribuir com o futuro papel de cidadão, garantindo acesso aos saberes, para o desenvolvimento do educando, sua socialização e seu exercício da cidadania.

Após a escolha dos documentos citados acima, realizamos a leitura e exploração, utilizando o método de Análise de Bardin consiste em um “[...] conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2011, p.96), para construir uma tabulação dos dados analisados e obtidos, evidenciando as investigações sobre alfabetização e leitura, com foco do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental.



Utilizando essa teoria, de conteúdo de Laurence Bardin, analisando os documentos, na busca da temática de alfabetização e letramento, verificando assim, os documentos nacionais e documentos do município de Criciúma. Dessa forma, a leitura realizada dos documentos, analisamos e observamos que a legislação vigente, contribui com a importância da leitura e letramento, orienta para que as leis possam ser colocadas em prática, mas que não existe garantia na prática.

Nesse estudo permitiu-se selecionar e realizar alguns recortes dos principais elementos indicadores nos documentos analisados, dentro da legislação brasileira. Em uma outra etapa, realizamos os resultados obtidos, e buscamos interpretar, contribuindo na resposta do problema desta pesquisa, envolvendo grandes autores como Freire e Soares, que contribuem nesse trabalho sobre alfabetização e leitura.

No próximo capítulo, apresentaremos o papel transformador da alfabetização e da leitura no espaço escolar: os achados da pesquisa, oportunizando aos educandos, momentos dentro da sala de aula, trabalhando com leitura para que ela se torne importante refletindo assim no processo de alfabetização.



## **4- O PAPEL TRANSFORMADOR DA ALFABETIZAÇÃO E DA LEITURA NO ESPAÇO ESCOLAR: OS ACHADOS DA PESQUISA**

### **4.1 – A ALFABETIZAÇÃO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: QUAIS SÃO AS ORIENTAÇÕES PARA OS EDUCADORES BRASILEIROS?**

A alfabetização é uma das maiores preocupações de nosso País, a ausência da leitura na vida da população, com pouco hábito de ler, acarreta em um grande problema, comprometendo o desenvolvimento econômico e social da sociedade, aumentando o número de indivíduos excluídos socialmente. É preciso desenvolver competências, planos que fomentem a leitura de nossa crianças e jovens educandos, a prioridade é de que a escola possa desenvolver práticas, hábitos e gostos pela leitura, valorizando o ato de ler, buscando sempre realizar melhorias no âmbito escolar. Freire (1980, p.39) nos diz que:

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

Ser capaz de conhecer a realidade , conhecer o mundo e assumir as responsabilidades de cidadão. Soares (2017) em seus textos, sempre expressa seu objetivo em alcançar soluções para que ensino educacional seja produtivo, principalmente na rede pública, com foco na alfabetização e a importância dos profissionais melhorarem suas práticas.

Entendemos que para que ocorra o ensino aprendizagem, e que a alfabetização aconteça, é preciso alternar ideias e métodos na formação de educadores alfabetizadores.

Magda Soares (2017) nos mostra como existe a desvalorização da linguagem, principalmente os mais excluídos da sociedade, e que o professor pode ajudar na cidadania e na alfabetização desses educandos, que são direitos básicos.



Concordamos que a alfabetização e o letramento são processos diários, onde o professor conseguirá alfabetizar e letrar com ações focadas no cotidiano em sala de aula, com uma boa prática, dando o seu melhor. De acordo com a autora: “Verifica-se uma progressiva, porém cautelosa, extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento: do saber ler e escrever ao ser capaz de fazer o uso da escrita”. (SOARES, 2017, p.33). A autora define as várias formas de alfabetização e de letramento, onde os processos entre eles se interligam.

Necessitamos de uma educação básica, com uma aprendizagem que dê condições aos nossos educandos que leem e escrevam de forma eficiente, oportunizando caminhos para se colocarem e serem aceitos dentro da sociedade.

O conhecimento dos documentos nacionais e municipais muitas vezes é de forma parcial para o professor. Sendo que a aplicação dos mesmos é necessária, o professor precisa ter o conhecimento, saber quais são seus objetivos nas aulas e sempre estar em busca de despertar a criticidade de seus educandos, para assim, formar indivíduos conscientes.

Na Constituição Federal de nosso País, conhecida também constituição cidadã, diz que todo cidadão tem por direito ter condições de viver em uma sociedade articulada e justa, para garantir e colocar em prática a preparação do cidadão para o exercício da cidadania, cabendo a todos, “proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência”. (BRASIL, 1988).

Freire (2000) sempre defendeu a escola pública como a “escola cidadã”, em que o cidadão pode contar, com espaço da cultura popular e de organização política popular, assumindo o centro de direitos e deveres, na formação para a cidadania, produzindo o saber e a liberdade.

A Escola trará a educação, conhecimentos que o indivíduo não teve dentro do ambiente familiar, sendo assim o educador vai transmitir e apresentar outros conhecimentos de mundo. Dessa forma, temos documentos norteadores que tem como objetivo de direcionar para que, o professor possa analisar as



possibilidades para trabalhar no que foi proposto pelo documento. Neste sentido, considerando o momento que estão vivendo e também a região onde vivem, adaptando a realidade, sabemos que os caminhos são diferentes, mas a busca pelo objetivo é o mesmo para todos.

É uma condição básica o poder público atuar sobre a democratização, na formação de leitores, revertendo a situação histórica onde era restrito o acesso aos livros e à leitura. O poder público precisa garantir recursos e condições mínimas para que seja possível ler. Quando consideramos a educação um direito de todas as pessoas, quando propormos a colocar em prática o que a Constituição Brasileira prevê de forma de legal, percebemos que a política pública precisa garantir o cumprimento da lei.

A **educação**, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p. 4).

Os educadores, de forma geral são os que controem novos leitores e escritores, pois as ações dos educadores culminarão na aprendizagem da leitura dos nossos educandos. Por isso é necessário que se faça cumprir o que diz dentro dessa legislação no qual os profissionais da educação devem ter formações, remuneração, carreira e outros requisitos para que o docente esteja dentro do que determina a lei para que possa ter uma boa prática de ensino. Os professores precisam ser multiplicadores, bem formados e capacitados, é necessário a valorização do profissional.

Freire (2005) apontava a importância da valorização e formação do educador, sendo fundamental e determinante no seu cotidiano, onde o professor vai aprender e crescer junto com seus educandos. Que o educador enquanto cidadão tem que lutar por condições de trabalho, em defesa dos seus direitos na sua prática de ensino.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN-Lei



nº9394/1996) que caracteriza-se por ser uma lei que regulamenta a educação, assegura o ensino de forma gratuita, garantindo a formação através da educação básica com qualidade a partir dos quatro anos, fornecendo o direito de ensino a educação, vinculado ao trabalho e a prática social, preparando para o exercício da cidadania. O primeiro artigo diz que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p.1)

Segundo a LDB (2006), todos os indivíduos devem ter condições ao acesso a escola, com ensino fundamental de nove anos, desenvolvendo a capacidade de aprendizagem e habilidades do educando, com respeito a liberdade e ao diálogo.

A Lei da LDB 9.394/1996, teve uma alteração no dia doze de julho de 2022, estabelecendo o compromisso com a educação básica, com a formação do leitor e estímulo à leitura, visando formar um cidadão com mais conhecimentos.

Freire (2011), incentiva os leitores a conectar o conhecimento curricular com a experiência do aluno e pergunta: “Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade?” (FREIRE, 2011, p. 24). Para que todos os cidadãos se tornem agentes de seus próprios pensamentos, munidos de conhecimentos para que contribuam para compreensão do mundo.

Sabemos que o problema do nosso País, não é por falta de leis que garantam educação para todos e com qualidade, mas sim, por não terem conhecimentos da lei, e desinteresse dos governantes em oferecer a educação básica de qualidade para todos.

No Plano Nacional de Educação (PNE-Lei nº13005/2014)<sup>4</sup> estratégias pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, focadas na

---

<sup>4</sup> Plano Nacional de Educação (PNE) é o que determina as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional.



alfabetização. Com base no citado documento, uma das estratégias é qualificar e valorizar os profissionais alfabetizadores com novas tecnologias e práticas inovadoras, disponibilizando apoio pedagógico para os educandos, garantindo assim a alfabetização. Programas e ações aplicadas nas escolas com os educandos. Esses instrumentos avaliativos visam verificar a que nível estão alfabetizados, assegurando novas propostas metodológicas e práticas pedagógicas para que educando seja alfabetizado até o terceiro ano. A educação tem como objetivo maior, sempre buscando cumprir suas metas para contemplar todos nossos educandos, oferecendo assim uma educação com qualidade.

E a leitura e escrita na escola, utilizando técnicas e métodos para alfabetizar, estimulando os alunos a ler e posteriormente escrever. A aprendizagem da leitura e escrita trabalham de forma mútua, Solé (1998, p. 65) revela que:

[...] aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que era para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos.

A Escola tem como objetivo contribuir para a cidadania, e para que isso aconteça deve ter uma organização de trabalho pedagógico, tendo uma visão de totalidade para todos da comunidade escolar, baseados no respeito as diferenças culturais, religiosas, étnica e tantas outras diversidades que existem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>5</sup>), que é um documento obrigatório e necessário para adequação dos currículos da Educação Básica, que contribui para que o ensino da leitura seja qualificado no âmbito escolar na formação de leitores, com práticas socioculturais, pensamentos críticos,

---

<sup>5</sup> A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), é um documento que norteia os currículos das redes de ensino e as propostas pedagógicas em todo o Brasil.



praticando sua cidadania desde os anos iniciais, melhorar a educação no Brasil, é uma política nacional curricular que:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL,2017, p.65)

Com os conhecimentos da sala de aula, incluindo temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, que permitam o educando buscar leitura crítica de mundo, por meio de reflexões, interpretações, investigações com base em evidências, com habilidades, clareza e objetividade, promovendo a equidade e construindo uma sociedade com mais autonomia e responsabilidade, com objetivo de melhorar a educação brasileira do sistema de ensino educacional.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais. (BRASIL,2017, p.201)

A BNCC (2017), valoriza as atividades lúdicas desenvolvidas no ensino fundamental com experiências vivenciadas, pois ajudam no desenvolvimento do educando, ampliando a desenvoltura na oralidade, na compreensão, ajudando no processo da alfabetização do educando, as práticas de linguagens ampliam a aprendizagem das crianças, oferecendo a oportunidade de um modo mais significativo no seu desenvolvimento com a habilidade de leitura e escrita. Através da arte, se recria o mundo a nossa volta, e através da escrita, traduzimos o mundo e enxergamos e registramos o mundo que desejamos.



É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento. (BRASIL,2017, p.333)

Sabemos que a BNCC é um documento curricular com uma proposta pedagógica, determinando as habilidades e competências, sendo que os dois primeiros anos o foco é a alfabetização, com práticas sociais de leitura e escrita.

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios. (BRASIL,2017, p.366)

O compromisso de alfabetização não está voltado somente a língua portuguesa, os outros componentes curriculares podem estar realizando o processo e gosto pela leitura, através de linguagens diferentes.

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais. (BRASIL,2017, p.91)

A BNCC é uma ferramenta importante no planejamento escolar. Na Língua Portuguesa, as práticas para trabalhar linguagem que envolvem a leitura é dividida em quatro categorias, em eixos organizadores: Leitura, escrita oralidade e análise linguística/semiótica.



A leitura inicia na família e educação infantil, com diferentes textos, além de textos escritos, incluindo imagens, pinturas, desenhos, filmes, músicas, entre outros. A escrita é uma habilidade que nos primeiros anos, saberão para que serve e como poderá praticá-la, para desenvolver a escrita o documento indica levar situações reais de uso da linguagem, para que os educandos tenham motivos para querer escrever. A oralidade é um eixo que reforça a aprendizagem, da fala e escuta, interagindo com o outro, o professor pode promover roda de conversas para desenvolver a prática. Já a Análise Linguística, é uma prática que trabalha produção de textos, entrevistas, utilizando práticas pedagógicas para que o educando produza textos de forma crítica.

Acredito que podemos encontrar meios que possam mostrar à criança o prazer da leitura, desenvolvendo hábito de ler, iniciando esse processo dentro do seu lar, na sua família. E a escola vai aperfeiçoar, através das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores.

A criança já inicia suas experiências com a oralidade na família e aprofunda sua escrita e oralidade nos dois primeiros anos iniciais, trazendo assim conhecimentos e aprendizagens.

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura (...)da língua (BRASIL,2017,p.92).

Conforme a BNCC, a língua oral e escrita já inicia na família e na educação infantil, nos anos iniciais, com a vida cotidiana do educando, estudo e pesquisa, através de experiências e experimentos, cantar canções, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos, entre outras práticas aplicadas, com foco pedagógico, desenvolvendo as habilidades de codificação e decodificação, diferenciando desenhos, símbolos e letras, reconhecendo palavras e rótulos, perceber sons que representam a escrita, até conseguir



relacionar com fonemas, a habilidade linguística é uma das primeiras

habilidades a ser trabalhada nas práticas da alfabetização.

A BNCC tem como objetivo oportunizar experiências, explorando prática, despertando a consciência, indo além de codificar e decodificar sons e letras. Este é um trabalho que proporciona se apropriar da ortografia e assim construir mais conhecimentos da consciência fonológica e grafológica.

Segundo Delfior (1998, p. 11), consciência fonológica é a “habilidade para identificar, segmentar e manipular, de forma intencional, as unidades constituintes da linguagem oral”. As pesquisas<sup>6</sup> sobre o assunto, embora variadas, concordam que a consciência silábica e fonêmica é necessária para um bom desempenho no aprendizado da leitura e da escrita. Dessa forma, podemos inferir dos objetivos traçados na BNCC para a alfabetização que ela se limita ao treino da consciência fonológica, ou seja, das habilidades de segmentação e reconhecimento da fala falada.

Além das habilidades de leitura e produção de textos já consagradas para o impresso são contempladas habilidades para o trato com o hipertexto e também com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros. Trata-se de promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias.(BRASIL,2017,p.139).

As habilidades são essenciais para que a criança consiga compreender através de diálogos e textos para que a criança consiga interagir e se interar no meio social. A partir do momento que a criança tem autonomia, e entende a palavra que ela lê, ela desenvolve o hábito da leitura, tendo prazer em ler. É importante também disponibilizar livros para que as crianças tenham contato

---

<sup>6</sup> Pesquisa realizada via plataforma online, com profissionais de educação, gestores escolares.



com a leitura, práticas de leitura prazerosas, e após as leituras oportunizar um momento de socialização uns com outros.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.(BRASIL,2017,p.74)

A leitura vai além do texto escrito, pois existem vários tipos de linguagens, textos com diversas complexibilidades, que podem promover novas aprendizagens.

Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/ como sendo capacidades de (de)codificação (...)Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano(BRASIL, 2017, p.93)

As habilidades a serem desenvolvidas com as crianças são como circuitos de aprendizagens, onde o professor irá usar suas metodologias ativas como estratégia, afim de atender as diferentes necessidades das crianças, até que elas consigam alcançar o objetivo proposto.

Segundo Soares (2003), nas décadas de 1950 e 1970 no Brasil, buscava-se um método de ensino sobre leitura e escrita para ensinar as crianças, pois achavam que o fracasso escolar estava relacionado às metodologias utilizadas.

No início da década de 1980, ampliaram o acesso à escola pública, com uma nova realidade, com um novo cenário na educação brasileira, considerando os saberes da população mais pobre.

Percebemos que a história mostra como a alfabetização aparece nos documentos curriculares, nos programas, existindo ainda lacunas, falta de investimentos relacionados as crianças com deficiência, comunidades



indígenas e quilombolas e a tecnologia e a alfabetização em escolas do campo.

Estudando os documentos percebemos que eles interferem nas práticas da escola e dos profissionais de educação, organizando ações e práticas.

Outro documento que analisamos é a Política Nacional de Alfabetização<sup>7</sup>, que tem como objetivo melhorar a qualidade da alfabetização, principalmente nos primeiros anos, contribuindo e assegurando o direito de cada criança em se alfabetizar e promover a cidadania. No primeiro artigo diz que:

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Alfabetização, por meio da qual a União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal.(BRASIL,2019,p.1)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA-2019), afirma que a educação pode ser vista como um ato político, que a aprendizagem da leitura, a alfabetização, com o olhar crítico no ato de ler, e ler o mundo.Freire (2005, p.8) diz:

[...]a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. É urgente que a questão da leitura e da escrita seja vista enfaticamente sob o ângulo da luta política a que compreensão científica do programa trás sua colaboração. É um absurdo que estejamos chegando ao fim do século, fim do milênio ostentando os índices de analfabetismo, os índices que e das que mal alfabetizadas, estão igualmente proibidas de ler e

---

<sup>7</sup> Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é uma política de Estado instituída para fomentar programas e ações voltados à alfabetização com base nas mais recentes evidências científicas, no intuito de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo absoluto e funcional no território brasileiro. A PNA tem como um dos objetivos contribuir para a consecução das metas 5 e 9 do Plano Nacional de Educação (art. 4º, II).



escrever, o número alarmante de crianças interdidas de ter escolarização e que com isso convivamos quase como se estivéssemos anestesiados.

Conforme dito anteriormente, visando erradicar o analfabetismo no Brasil e melhorar a alfabetização e seus resultados, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) implementa ações para contribuir na alfabetização, para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, o problema é que cada governo coloca suas necessidades governamentais acima de tudo, esquecendo de pensar a longo prazo nas ações relacionadas a alfabetização. Já o artigo 2º dispõe que:

Art. 2º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se: I - alfabetização - ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão; [...] XI - educação não formal - designação dos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem fora dos sistemas regulares de ensino. (BRASIL, 2019, p.1)

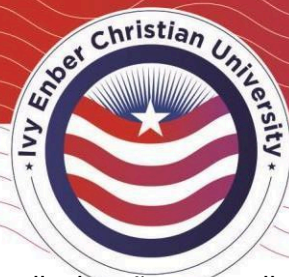
A leitura é uma habilidade que faz o ser humano se tornar cidadão e compreender a realidade do mundo em que vive, com um conhecimento diversificado sobre vários conteúdos.

Os princípios da Política Nacional de Alfabetização o artigo 3 diz que:

Art. 3º São princípios da Política Nacional de Alfabetização: I - integração e cooperação entre os entes federativos, respeitado o disposto no § 1º do art. 211 da Constituição; [...] X - reconhecimento da família como um dos agentes do processo de alfabetização. (BRASIL, 2019, p.1)

As atividades que contribuem com a necessidade de aprendizagem de cada criança, com uma visão do fazer pedagógico, fazendo o uso de estratégias para que a criança tenha a oportunidade de aprender. E como objetivos a PNA diz nesse artigo que:

Art. 4º São objetivos da Política Nacional de Alfabetização: I - elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito da alfabetização, da literacia e da numeracia, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, por meio de abordagens cientificamente fundamentadas; [...] V - promover o



estudo, a divulgação e a aplicação do conhecimento científico sobre literacia, alfabetização e numeracia. (BRASIL,2019,p.1)

Em relação à educação como direito público subjetivo baseado no princípio da justiça e da lei, para melhorar o ensino e aprendizagem. Dessa forma, pode-se dizer que a função social da escola é oferecer oportunidades práticas para governar o país de forma integral de acordo com a lei. A Constituição Federal de 1988 estipula que isso é um direito de todos, então nós que educamos devemos nos perguntar como cooperamos para que todos tenham realmente o direito a educação. A importância e a necessidade da educação pública como direito do cidadão, Santos (2013, p.30) contribui afirmando que:

[...] enfatiza que o “ensino fundamental é direito público subjetivo”, podendo ser exigido do Estado o seu cumprimento por meio jurídico. Assinala, ainda, a necessidade de um “regime de colaboração” entre os entes federados. É considerado “crime de responsabilidade” deixar uma criança, jovem ou adulto fora do ensino fundamental, e a “autoridade competente” deve ser responsabilizada judicialmente.

No artigo quinto, algumas diretrizes são colocadas para suprir e planejar atividades necessárias no processo da alfabetização, como:

Art. 5º Constituem diretrizes para a implementação da Política Nacional de Alfabetização: I - priorização da alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental; [...] VIII - valorização do professor da educação infantil e do professor alfabetizador. (BRASIL,2019,p.2)

A alfabetização de uma criança é sempre uma expectativa muito grande, para família e professores, priorizando assim a condução no processo de alfabetização nos primeiros anos, desenvolvendo habilidades e competências que são fundamentais para o desenvolvimento da criança com aprendizagens necessárias de forma que a criança consiga vivenciar as práticas oferecidas.

A alfabetização desenvolva é necessário um conjunto de envolvidos



como diz no artigo 7º:

Art. 7º São agentes envolvidos na Política Nacional de Alfabetização: I - professores da educação infantil; II - professores alfabetizadores; III - professores das diferentes modalidades especializadas de educação; IV - demais professores da educação básica; V - gestores escolares; VI - dirigentes de redes públicas de ensino; VII - instituições de ensino; VIII - famílias; IX - organizações da sociedade civil. (BRASIL, 2019, p.2)

A prática pedagógica do professor é importante que ele possa ter o domínio de conhecimentos sobre a alfabetização, a formação continuada e a troca de experiências com outros professores, materiais pedagógicos ajudam nessa construção de metodologias melhorando o ensino-aprendizagem das crianças e também com alguns programas e ações como os citados no artigo 8º:

Art. 8º A Política Nacional de Alfabetização será implementada por meio de programas, ações e instrumentos que incluam: I - orientações curriculares e metas claras e objetivas para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental; [...] e XIII - incentivo à elaboração e à validação de instrumentos de avaliação e diagnóstico. (BRASIL, 2019, p.2)

Os programas ajudam a estimular e promover dinâmicas para auxiliar os professores no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, com práticas e ações pedagógicas, com a finalidade de garantir a alfabetização nos anos iniciais e diminuir assim o índice de analfabetismo. Nesse próximo artigo, algumas avaliações e monitoramentos estão focados para os desafios e desenvolvimento da alfabetização:

Art. 9º Constituem mecanismos de avaliação e monitoramento da Política Nacional de Alfabetização: I – avaliação de eficiência, eficácia e efetividade de programas e ações implementados; II – incentivo à difusão tempestiva de análises devolutivas de avaliações externas e ao seu uso nos processos de ensino e de aprendizagem; III – desenvolvimento de indicadores para avaliar a eficácia escolar na alfabetização; IV – desenvolvimento de indicadores de fluência em leitura oral e proficiência em escrita; V – incentivo ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas para avaliar programas e ações desta Política. (BRASIL, 2019, p.2)



Segundo Freire (2003), não é somente transferir conhecimentos, é preciso criar as possibilidades para construir o conhecimento, com uma leitura da realidade em que o indivíduo vive, assim ele será capaz de aprender.

No próximo subtópico, iremos analisar o que os documentos do município de Criciúma, e a que forma eles contribuem com a alfabetização.

#### 4.2- UMA REFLEXÃO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS DOCUMENTOS NO MUNICÍPIO DE CRICIUMA

A escola e os profissionais de educação da rede municipal, necessitam de alguns documentos para nortear seu trabalho, pois a educação brasileira precisa ter alguns parâmetros dentro do planejamento e prática pedagógica em todas as escolas do nosso país, tanto no pedagógico quanto administrativo, contribuindo na formação de pessoas. Sendo assim, analisamos o Plano Municipal de Criciúma e as Diretrizes Curriculares no Município de Criciúma.

O primeiro documento analisado foi o Plano Municipal de Criciúma que planeja e estabelece ações necessárias, documento orientador para escola, gestores e professores, apontando sobre quais as necessidades e planejamentos para serem alcançados os objetivos e metas dentro da educação. O Plano Municipal de Criciúma tem como meta cinco, a Alfabetização e Letramento para que todas as crianças sejam alfabetizadas até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental. A primeira meta é:

5.1. Assegurar, na Proposta Curricular dos órgãos competentes, os processos pedagógicos de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos/as professores/as alfabetizadores/as e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças estudantes. (CRICIÚMA,2014, p.44).

É de extrema importância garantir a formação de professores para que assim, seja possível garantir também a alfabetização nos anos iniciais aos estudantes. Compreendemos que esse é um período em que a criança está em construção através de práticas pedagógicas, que qualificam o ensino



aprendizagem das crianças, tornando-os aptos para leitura e escrita.

Os educadores são responsáveis em facilitar a aprendizagem do educando, transformando a sala de aula em um ambiente de participação e reflexão, para que todos consigam estar envolvidos no processo da aprendizagem, com estratégias e aplicações de acordo com a realidade dos educandos para motivar, pois sabemos que é essencial na formação do educando ler e escrever. Solé (1998, p.90) diz que:

Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é, sobretudo, uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler.

A motivação faz com que o professor consiga despertar a vontade do educando em ler com prazer, realizando uma aula de leitura, com novas estratégias pedagógicas.

Outra meta da alfabetização e letramento é sobre a avaliação aplicada para verificar como está o nível de alfabetização das crianças que é:

5.2. Participar da prova ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização) aplicada pelo Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa (INEP), para aferir a alfabetização das crianças estudantes, aplicados a cada ano, bem como estimular as escolas a criarem os respectivos instrumentos de avaliação e monitoramento, considerando a realidade de cada comunidade escolar, implementando medidas pedagógicas para alfabetizar todas as crianças estudantes até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental. (CRICIÚMA, 2014, p.44).

Segundo Freire (1974, p 38) o “conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si”. É de grande valia oportunizar as crianças conhecimentos, através de provas e simulados para que assim possamos avaliar como está o conhecimento dos estudantes e o grau de alfabetização, analisando de que forma pode-se aplicar métodos alfabetizadores para que ela progrida ainda mais.



Outra meta que também amplia conhecimentos traz outros métodos disponibilizando como:

5.3. Selecionar e ampliar a aquisição de tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças estudantes, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas, devendo ser disponibilizadas, preferencialmente, como recursos. (CRICIÚMA, 2014, p.44).

O bom desempenho no processo da alfabetização, novas propostas são motivacionais para o estudante, como as tecnologias educacionais, como um veículo mediador que ajuda as crianças a desenvolverem de forma diferente, praticando o gosto pela leitura, através de atividades que sejam interessantes, envolvendo com ações dinâmicas de vários domínios, envolvendo percepções de processamentos na construção do sentido da palavra, desenvolvendo assim outras habilidades como atenção, memória e motivação. A próxima meta a seguir fala sobre a garantia de alfabetizar independente de sua origem que é de:

5.4. Garantir, na Proposta Curricular, a alfabetização de crianças estudantes do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes (circenses, ciganos, nômades, acampados e artistas), com a produção de materiais didáticos específicos, além de desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades quilombolas. (CRICIÚMA, 2014, p.44).

A garantia em alfabetizar crianças, sejam de diferentes realidades, respeitando sua identidade, seu contexto social, oportunizando um ambiente alfabetizador para que sua aprendizagem seja significativa, no seu tempo de aprender, com suas vivências, mas de forma gradativa, estabelecendo objetivos claros para a leitura, ativando conhecimentos das crianças, para que descubram o significado da palavra. É importante que todos os indivíduos tenham direito em aprender, mesmo com suas dificuldades.

A Alfabetização não é somente a habilidade de leitura e escrita ou só codificação, mas também aprendizagem de linguagem, dentro do processo de



ensino aprendizagem da alfabetização são muitas habilidades. Neste sentido, sendo necessário buscar caminhos, discutir e enfrentar os desafios que envolver em alfabetizar. “[...] a Alfabetização é um processo permanente, nunca interrompido, que se estende por toda a vida, que não se esgota somente na aprendizagem da tecnologia da leitura e da escrita” (SOARES, 2003, p. 10). A criança não aprende somente a codificar, mas aprende a se alfabetizar letrando, para que ele possa ver o mundo com os olhos de leitor, com aprendizado para toda sua vida.

Na alfabetização, por exemplo, não basta que as crianças aprendam a decodificar os signos escritos, ainda que isso seja imprescindível para aprender a ler e a escrever, mas necessitam compreender que esses signos expressam o registro das significações estabelecidas socialmente no processo de comunicação entre os seres humanos; em resumo, a relação entre palavra e significado. (CRICIÚMA, 2019, p.48).

O estar alfabetizado vai muito além do código escrito, seguindo do processo da alfabetização da criança que estará em desenvolvimento, em um processo de compreensão do mundo que ela vive. Como estão em desenvolvimento precisam ser constantemente estimulados, proporcionando vivências e experiências significativas a aprendizagem para que tenham a leitura de mundo.

No mesmo ano da implementação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, o município de Criciúma aderiu ao Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - um programa do Governo Federal, em parceria com estados e municípios, que disponibilizou materiais didáticos e formações para professores de 1º ao 3º ano. Esse programa objetivou aprimorar a prática pedagógica, estabelecendo direitos de aprendizagem a serem desenvolvidos com as crianças, pensados a partir de estudos que sustentam o contexto de escrita expressos nas manifestações de linguagem presentes no cotidiano. (CRICIÚMA, 2019, p.49).

Essa implementação de formação para os professores alfabetizadores é realmente necessária como suporte, para desenvolver seu trabalho, para que



possam aprimorar suas práticas pedagógicas que facilitem o aprendizado de nossos estudantes para que não comprometa a alfabetização e garanta até o terceiro ano.

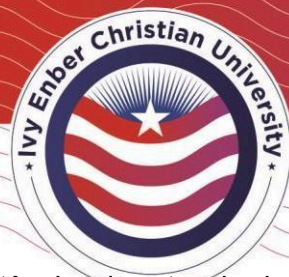
Isto posto, no ano de 2018, em função dos dados apresentados, por meio de diferentes documentos, o Governo Federal instituiu o Programa Mais Alfabetização (PMALFA), tendo como base, principalmente, os resultados não satisfatórios apresentados na Prova Nacional de Alfabetização (PNA), aplicada, no ano de 2017, com os alunos do final do ciclo de alfabetização (3º ano). (CRICIÚMA,2019,p.50)

Este programa de alfabetização acontece para fortalecer a aprendizagem dos estudantes, com o acompanhamento pedagógico, realizando um diagnóstico e planejando práticas que ajudam no processo da alfabetização dos estudantes.

Nessa perspectiva, os professores específicos dos 1ºs e 2ºs anos deverão desenvolver práticas de linguagem para dar continuidade ao desenvolvimento iniciado na Educação Infantil, incluindo a participação do professor de Arte e de Educação Física nesse processo de alfabetização. Assim sendo, entre os principais objetivos dos dois primeiros anos da escolarização. (CRICIÚMA,2019,p.50)

Segundo Soares (2012), o conceito de alfabetização não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, complexo e de múltiplas facetas, por isso, muitos profissionais estudam a alfabetização e privilegiam as vezes umas habilidades, ora, outras habilidades, pois as crianças se expressam de diversas formas, e é através da sua linguagem, seja corporal ou oral, que o professor conseguirá diagnosticar e oferecer práticas planejadas, com as intervenções e mediações necessárias que garantem desenvolver as habilidades da criança.

Diante dessa análise, as metas propostas nos documentos, o processo de alfabetização, necessita de recursos e ações relacionadas a aprendizagem do educando, adquirindo o gosto em ler, sendo estimulado pelos nossos educadores. Como Freire afirma:



A importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 1993, p.11).

Os documentos norteadores, são um suporte para nossos professores, instrumento fundamental que auxilia enfrentar os desafios dentro da educação, pois o processo de alfabetização no Brasil, ainda é muito questionado, sendo uma discussão de suma importância para desenvolver indivíduos críticos, na formação intelectual, formando leitores críticos, com um trabalho pedagógico organizado, com boas práticas, formando um cidadão com participação democrática.

#### 4.3- A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS PLANOS DE AULA DOS PROFESSORES DO 1º AO 5º ANO E A SUA CONEXÃO COM A LEGISLAÇÃO NACIONAL E MUNICIPAL

O Planejamento do professor é uma ferramenta utilizada, pois é um caminho a ser percorrido com a organização das atividades a serem trabalhadas com os estudantes do primeiro ao quinto ano, relacionados especialmente com o objetivo da alfabetização no Ensino Fundamental I, com a finalidade do indivíduo ler e escrever, proporcionando um novo mundo de conhecimentos, construindo leitores, com uma leitura habitual para que o ensino aprendizagem seja contínuo. De acordo com Vasconcelos (2002, p.95):

O Planejamento Curricular é a proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pela escola, incorporada nos diversos componentes curriculares. Da espinha dorsal da escola, desde as séries iniciais até às terminais.

O planejamento produzido pelo educador, determina e contribui para o ensino aprendizagem dos educandos, detalhando os recursos, para que após identificar a realidade de seus alunos se sintam mais seguros ao ministrar suas



aulas.

Conforme dito anteriormente, analisamos o planejamento de algumas professoras do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal de Criciúma, onde realizamos a reflexão de seus planos de aula. Nesses documentos, pautamos nos conteúdos trabalhados e a utilização das atividades realizadas pelas educadoras com seus educandos, em busca de atingir maiores índices de alfabetização, formando assim sujeitos críticos como parte de uma cidadania.

Na prática do educador é importante que ele esteja atento a realidade de seus educandos, observando os interesses das crianças e suas habilidades, não atropelando o tempo de cada criança, pois o que realmente importa é ele de fato aprender a ler e escrever de forma prazerosa.

Escolhemos realizar uma análise com as turmas do primeiro ao quinto ano, analisando os planos de aula do ano de 2022, que cada professora regente disponibilizou, verificando assim a execução do seu plano de aula que são utilizados na prática relacionado com o foco na alfabetização.

No plano de aula do primeiro ano, teve início trabalhando a ordem alfabética, vogais e consoantes, com contação de história “A História da Escrita”, realizando uma atividade, onde o educando escreve seu nome usando os códigos. Segundo Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Trabalhou também “Maria vai com as outras”, desenhando as palavras que comecem com a letra M, em outra aula foi realizada a leitura do “Senhor alfabeto”, com pintura da letra A, trabalhou ainda a sequência e os tipos de letras.

Os educandos trabalharam a música, “as letras que falam”, com a escrita de palavras e frases. Uma outra atividade desenvolvida foi a leitura do livro “Não confunda”, com brincadeiras de rimas, desenhando algo que rima com seu nome. A professora leu o livro “A casa sonolenta”, os alunos escreveram palavras e frases relacionadas a leitura do livro. Realizaram também com os alunos a leitura do livro a Cinderela, após a leitura, os alunos



escreveram no quadro, trabalhando os erros e acertos das crianças, após essa atividade escreveram algumas palavras, como: fada, abóbora, sapato, cinderela, rato e príncipe no caderno, para identificar a quantidade de sílabas.

Sabemos que na Base Nacional Curricular (BNCC), a alfabetização acontece na apropriação realizada pela criança através do sistema de escrita alfabética e letramento, com práticas de leitura, escrita, oralidade. Soares (2003), diz que a prática de letrar dentro de um contexto do aluno faz a leitura e escrita ter mais sentido .

Aproveitando a palavra FADA, os alunos estudaram a família silábica fa-fe-fi-fo-fu, e assim aprenderam outras palavras que comecem com essa família. Em uma outra aula utilizando a palavra rato, fizeram atividades relacionadas a letra R. e também com a palavra sapato, da cinderela, trabalharam as palavras que comecem com a letra s, realizando a leitura do trava-língua “O sapo dentro do saco”.

Durante as aulas trabalharam a música “Pomar”, onde os alunos puderam circular os nomes das frutas, e depois a escrita das mesmas em seu caderno. Teve ainda uma contação de história “A Maricota”, para que as crianças colocassem as frutas em ordem alfabética. Foi desenvolvido com a turminha a sacola da leitura, onde elas levam toda semana um livrinho para ler com a família e registrar em um caderninho o que entendeu da história.

Segundo Soares (2012), o ideal seria alfabetizar letrando, isto é, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne alfabetizado e letrado ao mesmo tempo. Percebemos, que no segundo semestre os planos de aula foram sobre gêneros textuais, como bilhete, agenda, propaganda, anúncios, poemas, avisos, parlendas, trava-línguas entrevistas, receitas entre outros. Trabalharam muito recortes de sílabas, montaram palavras, frases, realizaram leitura.

Neste mesmo semestre trabalharam ainda correspondência entre fonema –grafema, ortografia, uso do x,ch,ss,sc,nh,lh,e,i, letras maiúsculas e minúsculas, fizeram atividades, ditados, trabalhou texto “ A ovelha”, com leitura, escrita e oralidade, fizeram bingos de palavras com lh, trabalharam também a



leitura de um texto “ O brinquinho” para que as crianças circulassem as palavras com tr,cr,pr,br,gr e dr. Fizeram a leitura coletiva e individual dessas palavras, escreveram e coloriram.

Em um plano de aula trabalharam poema, a entonação pelos sinais de pontuação, leu o poema “Chegou a primavera, as crianças circularam a palavra primavera do texto, fizeram a interpretação textual do poema. Outro texto trabalhado foi “O Cravo e a Rosa”, os alunos ouviram a cantiga, e depois as crianças circularam no texto as palavras ditadas pela professora e ainda fizeram atividades com a sílabas cr. O livro didático é ainda utilizado como recurso didático pela professora, que realiza atividades, fichas técnicas, leituras do livro, e os alunos também fazem copiam do quadro no seu caderno.

Sabemos que o professor alfabetizador, precisa desenvolver um trabalho com práticas pedagógicas que aproveitem toda vivência do educando, para melhorar alfabetizar e letrar. A criatividade e criticidade são essenciais para que as práticas pedagógicas sejam transformadoras, “ ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. ( FREIRE, 2002, p.25)

O plano de aula do segundo ano, teve inicio no primeiro dia com uma atividade, onde o educando tirava da caixa um nome de aluno e através da leitura descobrir o dono do crachá. Na primeira semana foi realizado um diagnóstico pela professora, para identificar até que ponto os alunos conseguiam ler e escrever, assim com base na realidade de cada aluno a professora traçou suas práticas pedagógicas.De acordo com Soares, 1998,p.23):

Não podemos negar que a prática de ensino corresponde à prática específica de leitura e escrita: Os alunos leem textos “cartilhados”, vinculados aos fonemas ou as sílabas que estão estudando, textos que só são lidos/ escrito na escola para cumprir as funções sociais às quais se destinam aprendizagem da leitura e da escrita.

Após esse diagnóstico ela iniciou atividades da escrita, com relação de fonema-grafema, lateralidade textual, a diferenciação das letras e de outros símbolos, segmentação silábica, paragrafação e margens, fez uma dinâmica



também com alunos escreverem seus nomes, e com cada letra do seu nome formar uma palavra, apresentou todo o alfabeto, nos quatro tipos de letras, falou da importância de conhecer para facilitar a leitura, e entregou para cada aluno o alfabeto com os quatro tipos de letras.

No plano de aula o alfabeto foi colocado na parede, com ajuda das crianças para ordenar as letras de acordo com a ordem alfabética, fez o ditado para verificar, ditou ainda algumas palavras para eles escreverem do jeitinho que sabiam. De acordo com Carvalho (2011,p.69)

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondências escolar), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social.

Sabemos que sensibilizando o aluno, ajuda no processo da alfabetização. Em um outro plano de aula foi abordado a análise linguística, separação silábica, para identificarem quantas letras, quantas sílabas, a grafia das palavras, os sons que compõe, letra imprensa e a letra cursiva, fez atividades coletivas construindo o dicionários com nomes dos bichos, oportunizando as crianças a falarem os bichos, listarem e escreverem, organizando os nomes dos bichos por ordem alfabética, explorando a escrita dos mesmos, número de letras, a letra inicial e final, quantos sons.

Outro conteúdo trabalhado com os educandos foi compreensão de fatores de textualidades, coesão, coerência, situação comunicativa, intertextualidade, identificar o assunto do texto, leitura de imagens, estrutura e composição de gêneros textuais, poemas, identificar versos e estrofes, diferenciar fala do narrador da fala e do personagem, a professora levou músicas, clipes “Ciranda dos bichos”, colou a música no caderno e os alunos destacaram os nomes dos bichos que aparecia na letra.

Os alunos frequentam muito a biblioteca da escola, toda semana visitam e levam um livrinho para casa, e no retorno fazem uma roda de conversa sobre o livro que levou. Trabalharam interpretação de recursos gestuais no



processamento de textos, reconhecendo traços de ironia e humor, identificando a finalidade do assunto e o tema do texto. Os alunos produziram um cartão, com palavras e desenhos, para entregar para alguém especial, trabalhando assim o gênero textual cartão.

Segundo a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a alfabetização é vista como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético. Soares (2003), designa que o processo de desenvolvimento da alfabetização é de ensinar e a aprender a ler e escrever e práxis das habilidades de leitura e escrita, nas práticas profissionais e sociais.

O livro “Coco de Passarinho” de Eva Furnani, foi trabalhado a leitura, realizaram atividades como cruzada, ditados, caça -palavras silábicos, desafiando a escrita, escreveram palavras que aparecem na história, leitura coletiva. E produziram um chapéu e decoraram a partir da leitura do livro.

No gênero textual Canção, a professora trouxe uma música “De gotinha em gotinha”, Palavra Cantada, apresentou o clip, oportunizando as crianças de dançar, cantar, fizeram um trabalho coletivo, escrevendo como economizar a água. Uma leitura realizada pela professora chamada “Frederica , a galinha do pé azul de Maria Cininha”, oportunizou cada criança a expressar sua opinião sobre o livro, de quem era Frederica, quais suas características , trabalhando compreensão e interpretação. Após produziram um cartaz com uma frase.

A professora trouxe uma caixa com muitos objetos, no qual ela foi mostrando de forma coletiva, e falando oralmente o nome do objeto, separando as sílabas, com diferentes entonações, em seguida escrevia no quadro e pedia para que os educandos escrevessem em seu caderno, separar as sílabas e separar, batendo palmas, para que pudessem identificar a separação.

O livro “Pequeno Príncipe Preto foi apresentado as crianças, conheceram o autor do livro, quem ilustrou e a editora. Trabalharam interpretação de textos e de imagens, e reproduziram como imaginaram o planeta do Pequeno Príncipe. O gênero textual convite, os educandos produziram um convite do Príncipe Preto, para uma tarde no castelo real, onde eles colocavam horário, local, o traje. Fizeram ainda um desenho sobre a



paisagem natural da África onde aparece água, escrever palavras de origem africana, conforme as imagens desenhadas pelo educando.

Segundo a BNCC, é preciso:

“[...] contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas”. (BRASIL, 2017, p. 16).

Sendo assim, os educandos fizeram produção da escrita, com uma história com sequência, escrevendo a história, colocando um título, utilizando letras maiúsculas e minúsculas quando necessário, parágrafo. Trabalharam ainda gênero textual cartão, produzindo um cartão para presentear um professor que se aposentou.

O gênero textual poesias, com produções de poesias para um livrinho coletivo. Os educandos também aprenderam sobre gênero textual tirinhas, produziram tirinhas, e o gênero textual entrevista, realizando uma entrevista com um artista Tarcio Costa por vídeo conferência, o artista falou de sua vida e suas poesias.

Outra obra trabalhada foi “O Mundo de Oyá”, de Gisele Marques, que trabalha as diferenças e africanidade. Alguns dias tiveram contação de histórias, como a leitura de “Catando Piolho”, contando a história de Daniel Munduruku, e dialogando com as crianças sobre palavras de origem indígena, trabalhando ortografias, utilizando o texto, produziram cartazes realizando a releitura da capa do livro.

Os planos de aula do terceiro ano, iniciou com uma produção textual sobre o que deseja alcançar durante o ano letivo, após os educandos leram para seus colegas. A professora trabalhou paragrafação, fatores de textualidade, como coesão, coerência, intertextualidade, situação comunicativa, interlocutores.

Os educandos fizeram a leitura da Poesia “O Alfabeto”, escreveram o alfabeto, coloriram, e escreveram palavras ao lado das letras. Trabalharam a



leitura do texto “Bicho Homem”, circularam as palavras que iniciavam com vogais, trabalharam pontuações, elementos verbais e não verbais.

A professora leu para os educandos o texto “Você sabe o que é biografia?” e o “Autobiografia”, com esses textos realizou atividades de interpretação textual, os alunos produziram sua autobiografia, trabalharam elementos de narrativa, letras maiúsculas e minúsculas.

A leitura do texto “A Lebre e o Camaleão”, os educandos fizeram conversação, interpretação textual da fábula, a professora fez um ditado de palavras, para trabalhar a ortografia dos educandos.

Em uma aula a professora explicou a utilização do dicionário, o seu uso, como procurar as palavras, fizeram atividades relacionadas a utilização do dicionário. A professora trabalhou a estrutura da composição dos gêneros textuais: verbete e glossário, ortografia, tipos de sílabas, hiatos e ditongos, diferença entre vogal e semivogal, marcas de nasalidade, acentuação, classificação de sílabas, segmentação de palavras todos esses conteúdos foram abordados com atividades e leituras de textos e músicas, como “Certos amigos”, “Aladim e a Lâmpada Maravilhosa”, “A semente”, “Raposa e o Corvo”, “Perfume do Mar”, e na leitura do texto “ Viva a mãe natureza”, os educandos puderam conhecer o gênero textual cordel.

Os educandos realizaram em todo o planejamento, atividades dos livros didáticos, atividades que a professora passou no quadro, e eles fizeram no caderno.

Segundo o Plano Municipal de Criciúma(2014), ele tem como meta, Alfabetizar e Letrar todas as crianças até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental. Soares (1998, p.47) diz que o educador deve “ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”, para que o aluno saiba compreender o que lê e escreve, para melhora do processo de alfabetização e letramento.

No planejamento da Professora do quarto ano, os educandos frequentam muito a biblioteca, com a hora da leitura. A professora trabalhou gêneros textuais, fatores de intertextualidade, a composição dos gêneros



textuais, ortografia, pontuação, linguagem formal e informal, com base nas leituras realizadas pelos educandos, onde eles produziram os textos em seu caderno e realizavam atividades ou no livro didático. Na leitura do texto “Menina Bonita do laço de fita, eles confeccionaram a boneca, realizaram exposição e fizeram roda de conversa .Segundo a BNCC :

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, 2017, p. 58 e 59).

Com essa atividade, esse trabalho de confecção, os alunos puderam dialogar sobre o que traz como ensinamento esse livro. A professora trabalhou conteúdos como, tipologia narrativa, informações explícitas, concordância de dominantes, (artigos, pronomes, locuções adjetivas, adjetivos e numerais) com os substantivos, concordância de gênero e número. Os educandos construíram com base na explicação da professora, cruzadinha, poemas, caça palavras, rimas, tirinhas e outras atividades.

No seu plano também teve contos indígenas, onde os educandos tiveram o estudo da escrita, grafia, som da letra, identificação da finalidade do texto, sentido figurado, e linguagem verbal e não verbal.

A professora também realizou com os alunos aulas com recorte, trabalhando separação de sílabas, encontros vocálicos, diferenças entre vogal e semivogal, linguagem conotativa e denotativa. Os educandos construíram trabalhos e apresentaram aos seus colegas de turma.

Outro texto trabalhado com os alunos foi “Fofoca”, onde fizeram uma roda de conversa e discutiram sobre o texto. O conto de “Luanda”, também foi utilizado em suas aulas, para trabalhar pontuações e gênero textual. Freire ( 2005) a contação de história é um ato de libertação, de diálogo que ajuda na formação do ser humano. Outros conteúdos como biografia de autores da



literatura infanto juvenil brasileira, tipologia da narrativa, foram trabalhados com atividades. Foram realizadas muitas atividades de leitura e interpretação em suas aulas e produções textuais, em que a professora já abordava a pontuação, acentuação, ortografia e verbos.

No plano de aula do quinto ano, iniciou com uma dinâmica, onde todos os alunos participaram, com depoimentos, desenvolvendo sua oralidade e expressão de ideias. A professora em um dos seus planos fez o diagnóstico de leitura e de palavras. Os alunos assistiram um filme, “O Extraordinário”, realizaram a sinopse do filme e trocaram com seus colegas para realizar a leitura. Todos os alunos também leram a obra em sala de aula. Nessa atividade a professora conseguiu diagnosticar a escrita e leitura dos alunos.

Uma outra atividade, foi identificar e interpretar a obra, trabalhar substantivos e construir frases com base em alguma páginas que foram lidas do livro “O extraordinário” e também atividades do livro didático. Em uma outra aula os educandos trabalharam gênero textual música, cantaram uma música de Claudinho e Buchecha, leram e classificaram os substantivos que apareciam na música.

O gênero textual crônica, foi trabalhado com o texto “O melhor amigo”, do escritor Fernando Veríssimo. O educandos realizaram atividades de interpretação textual no livro didático e também atividades que a professora passou no quadro. Produziram sua própria crônica em forma de tirinhas. Os educandos socializaram as atividades.

Em todas as atividades que a professora realizou, ela trabalhou a ortografia e acentuação, trabalhando as sílabas tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. A professora trabalhou ainda o gênero carta, explicou a importância desse gênero textual, como ela é dividida e sua estrutura. Os educandos produziram suas cartas, e socializaram com os colegas, realizando a leitura e praticando a oralidade. Nessa aula, os educandos aprenderam também sobre finalidade textual, linguagem formal e informal.

Outro gênero textual trabalhado foi poema, com o poema “ Guarda-chuvas” de Rosana Rios. Após a explicação da professora sobre a estrutura do



poema, os educandos sortearam palavras , escreveram no quadro a palavra, realizaram a separação silábica da palavra, e identificaram a sílaba tônica e classificaram a mesma. Leram o poema “ O Pequeno Príncipe”, identificaram quantas estrofes, quantos versos, se possuía rima ou não, entre outras atividades.

A linguagem formal e informal a professora trabalhou com gibis e revistas, trabalhando ainda gênero textual tirinha e figuras de linguagem. Os textos trabalhados pela professora, são sempre com leitura e interpretação, abordando conteúdos após a explicação da professora, como: sinônimos e antônimos, pronomes (pessoal, possessivo e demonstrativo), figuras de linguagem, verbos, pronomes, adjetivos, com produções textuais e atividades do livro didático.

Os planos de aula do primeiro ao quinto ano dessa escola que possuem educandos com necessidades especiais, elas adaptam a atividade , para que o educando possa também aprender, garantindo seu direito a educação.

O diagnóstico para identificar a realidade dos educandos em relação a leitura e aprendizagem, ajudam a ter um ponto de partida para proporcionar uma melhora na aprendizagem dos educandos. Os educadores precisam sempre organizar os conteúdos e atividades para que possam executar em sala de aula.

Observamos que as professoras dessa Escola Municipal, são organizadas e proporcionam aos educandos muitos momentos de leitura, colaborando assim, com o processo da alfabetização. Os educadores dessa Escola, seguem a BNCC , que é o documento obrigatório e necessário para seus planejamentos, assegurando o direito do educando e contribuindo assim com a finalidade de alfabetizar, promovendo a cidadania.

Percebemos ainda que os educadores, cumprem com as metas Propostas da Políticas Nacional de Alfabetização, que traz sobre a importância das atividades no processo de alfabetização, incentivando e estimulando o educando, com novas práticas e ações.

Esta pesquisa possibilitou novas aprendizagens, tivemos norteamentos



importantes, fortalecendo nossos conhecimentos e fortalecendo nossa prática educativa enquanto educadores, superando os desafios, buscando formar cidadãos leitores, para que possam ser críticos e construir sua identidade, lutando sempre por um mundo melhor.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura tem uma grande importância na formação dos indivíduos, sendo essencial na construção dos cidadãos, podendo ser inserida bem cedo na vida de nossas crianças, até mesmo antes de irem para a escola. Mas, é na escola ao receber essas crianças, que vamos desenvolver a leitura, considerando todo o conhecimento e repertório que ela já possui.

A falta do hábito de leitura, muitas vezes ocorre da carência de oportunidades, consequência do sistema econômico e social em que estamos inseridos. Porém, o incentivo e o compromisso de formar leitores é responsabilidade de toda a sociedade.

A escolha do tema da pesquisa, se deu pela constatação da problemática da falta de hábito de leitura e sobre o papel transformador da leitura no espaço escolar. E sim, a falta do hábito de leitura, é transformadora dentro do ambiente escolar.

O que nos faz refletir sobre os desafios que estão sendo enfrentados dentro da educação, e de que forma a Escola e os Professores podem estar contribuindo na formação de novos leitores, conhecendo de forma prazerosa e significativa o mundo da leitura e seus benefícios no processo formativo de cada ser. Sabemos que cada aluno necessita de uma atenção diferenciada na sua aprendizagem, pois cada um tem um processo para se alfabetizar e se letrar que são únicos.

Por isso, a importância do alfabetizar letrando, para que o indivíduo cresça em conhecimento, se desenvolvendo, tornando-se ativo e crítico, desenvolvendo a capacidade de se expressar e compreender o mundo que vive.

A presente dissertação, teve como objetivo geral: Identificar as estratégias de leitura utilizadas pelas professoras que atuam do primeiro ao quinto ano, em suas salas de aula e analisar a leitura tem como possibilidade de construção da cidadania e o seu processo de inserção e efetivação na seara das políticas educacionais. O objetivo geral proposto foi alcançado, sabemos que a leitura transforma, e que precisamos das políticas educacionais, para



formar verdadeiros leitores, cidadãos capazes de pensar.

Elencou como objetivos específicos: problematizar sobre a importância da leitura para a formação cidadã dos educandos; avaliar como a leitura está presente nas políticas educacionais que orientam os professores sobre a leitura; analisar se na prática educativa a leitura está sendo implementada no ambiente escolar; verificar como os professores elaboram as estratégias de leitura em suas aulas, e suas fragilidades de leitura; identificar quais estratégias são recorrentes e quais são mais utilizadas e compreender como tais estratégias resultam de forma positiva ou negativa quando se trata de estimular hábito e o gosto pela leitura. Realizamos a problematização sobre leitura, e vimos que a leitura forma o cidadão, avaliamos que existe orientação para os professores sobre leitura nas políticas educacionais, mas falta, mais formações e valorização do profissional, para que ele consiga realizar novas estratégias para suas práticas pedagógicas, que resultam de forma positiva para estimular o gosto pela leitura

Nos capítulos anteriores, refletimos sobre a importância da leitura na formação social do indivíduo e a responsabilidade que a educação brasileira tem em oferecer uma educação de qualidade, garantindo o direito de cada cidadão.

Porém, o poder público não consegue colocar em prática esse direito, não está garantindo para todos o cumprimento da lei, ainda existem muitas desigualdades, falta de recursos, e condições mínimas de aprendizagem aos nossos educandos.

Dessa forma, com a falta de investimentos em políticas públicas, a Escola e os Professores ficam com uma responsabilidade muito grande, de executar os projetos e programas do sistema brasileiro na realidade que se encontram, buscando novas práticas, para oportunizar aos educandos um estímulo e mediações no gosto da leitura, para que não ocorra evasão escolar e consigam ter uma aprendizagem, encarando a realidade em que vivem, em busca do conhecimento de mundo, através da leitura.

Como vimos, a leitura influencia na vida das pessoas, em sua formação,



dando suporte para o desenvolvimento do indivíduo, e o quanto o professor precisa buscar conhecimento para realizar, esse desafio que é o de alfabetizar e letrar os estudantes. Sabemos que o ato de ler é determinante, para ampliar diferentes áreas de conhecimento, e a Escola, é um espaço transformador que contribui, incentiva na formação de novos leitores com novos saberes, para que não sejam excluídos socialmente, garantindo seu modo de agir e pensar com criticidade.

Quanto a metodologia utilizada na elaboração da dissertação, pautou-se em uma pesquisa qualitativa, com análises bibliográficas e documentais, no seu fortalecimento com embasamento em alguns autores. Neste sentido, utilizou-se ainda das categorias do diálogo e conscientização da pedagogia de Paulo Freire, um dos autores com mais ênfase, norteador no embasamento desse trabalho, pois foi um grande educador comprometido com a alfabetização.

No último capítulo, enfatizamos uma das maiores preocupações do nosso país, que é o baixo índice de leitores, o que compromete o desenvolvimento do Brasil, mostramos algumas análises de documentos nacionais e municipais, dentro do processo de alfabetização, e como são utilizadas dentro do espaço escolar, para contribuir com a alfabetização.

Verificou-se através da análise documental, a existência de documentos em âmbito nacional e local que norteiam as políticas educacionais no que diz respeito ao trabalho com a leitura e alfabetização dos estudantes, o que infelizmente não garantem na prática sua eficácia.

Analizamos também, planos de aula do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, de uma Escola de Ensino Básico, do Município de Criciúma /SC.

Verificou-se que as professoras trabalham os temas obrigatórios, que são definidos pela legislação vigente, seguindo a BNCC, o Plano Municipal de Educação do Município de Criciúma, as Diretrizes Curriculares do Município, com responsabilidade e dedicação, promovendo aulas com práticas pedagógicas que buscam incentivar no educando uma leitura crítica de mundo.

Percebemos que existem obstáculos dentro da educação, como falta



de formação para os professores, a participação das famílias, acervo literário, acessibilidade para aquisição de livros, criação de espaços de leitura, bibliotecas escolares e comunitárias, o que dificulta o acesso a leitura dos nossos estudantes, criados pela própria sociedade.

E que nos dias atuais realizar uma leitura de mundo com olhar crítico é algo desafiador ao nosso sistema capitalista, que incentiva o analfabetismo funcional, através de práticas e currículos que não incentivam a formação de leitores críticos e conscientes.

A construção desta dissertação possibilitou analisar a leitura como uma possibilidade em construir e formar um cidadão leitor, com capacidade de aprimorar sua escrita e sua oralidade, com o professor mediando na formação de novos leitores, com práticas pedagógicas, que busquem a leitura como objeto de aprendizagem dentro do ambiente escolar, com professores comprometidos realmente com a leitura, assumindo o desafio de experienciar o ato de ler com nossos educandos.

Os professores devem respeitar e reconhecer a história de cada educando, mediando não somente o conhecimento, mas também auxiliando de forma cultural, na descoberta da leitura como um ato de compreensão do mundo em que está inserido. Dessa forma, conclui-se que é de extrema importância a leitura na vida das pessoas, pois é através dela, que o indivíduo desenvolve sua vida pessoal e profissional, a formação intelectual, formando leitores críticos, com suas próprias opiniões, desenvolvendo sua criticidade de forma consciente.

Sabemos a real situação da educação brasileira, e são nas pequenas ações que podemos colaborar com a educação, contruindo um espaço escolar com novas concepções e práticas pedagógicas, acreditando que podemos atingir uma educação com qualidade, que proporcionem um melhor desenvolvimento da alfabetização e letramento dos estudantes.

Esta pesquisa vem para contribuir com os professores a ter um olhar mais reflexivo, no processo de alfabetizar e na construção do hábito da leitura em nossos educandos, mesmo diante das resistências e dificuldades,



em busca de formar cidadãos.

Nesse sentido, percebo que podemos seguir os princípios éticos, e lutar em busca da igualdade, oportunizando aprendizagens aos nossos educandos, rompendo barreiras, vencendo preconceitos, focando nas potencialidades de cada indivíduo, garantindo um ensino significativo, buscando uma sociedade mais democrática através da leitura.



## REFERÊNCIAS

AREND, Hannah. **A crise na educação: entre o passado e o futuro**. SP: Perspectiva, 1972.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais introduções aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017;

\_\_\_\_\_. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**, 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Secretaria da educação fundamental. PCN 's. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, Mec. 1998.

\_\_\_\_\_. **Síntese dos PCN 's. Secretaria da Educação Fundamental. PCN 's. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ed. Didática Paulista, 1998.

BRASIL. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública**. 2004. Acessado em: 09/07/2022. Disponível em

em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12619%3Apublicacoes-dos-conselhos-escolares&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12619%3Apublicacoes-dos-conselhos-escolares&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859).

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. 2001. Acessado em: 09/07/2022. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a pratica**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CRICIÚMA, (SC). **Prefeitura Municipal**. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma [recurso eletrônico] / Prefeitura Municipal de Criciúma, Secretaria Municipal de Educação; [organizadoras Gislene dos Santos Sala, Silvana Alves Bento Marceneiro]. – Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 348 p. :



il.

**década de 1990.** João Pessoa: UFPB, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. DEMERVAL, Saviani. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** -4.ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação).

\_\_\_\_\_. Saviani. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** -4.ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação).

DEMO, Pedro. **A nova LDB ranços e avanços.** Campinas :Papirus Editora, 2001

\_\_\_\_\_. Pedro. **Desafios modernos da educação.** 7<sup>a</sup>. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.p.248. O que é PDE: Disponível em Acesso em 15 de julho de 2022, às 18h e 40 min.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 4<sup>a</sup> ed., São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização,** 1990.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 23<sup>a</sup> edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 2001;

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez Editora, 2005. 104 p. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação, cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: editora UNESP, 200.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um Sonho.** Ensinar e Aprender com Sentido. Prefeitura Municipal de Educação. Criciúma, 2003.

\_\_\_\_\_. **Caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos.** Cadernos de EJA V 06. São Paulo, IPF, 1999; Gadotti, Moacir. Escola cidadã, cidade educadora: projetos e práticas em processo. In.: Da escola cidadã à cidade educadora: a experiência de Porto Alegre.

\_\_\_\_\_. **Escola Cidadã.** 11. ed. Coleção Questões da Nossa Época, v. 24. São Paulo: Cortez, 2006;

GIL, Antonio Carlos, **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.**4.ed.São



Paulo:Atlas,1995

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011, 5ª edição.

ÍTALO CALVINO, **Se um viajante numa noite de inverno**, 1979

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP : Atlas, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**: Componente do Ato Pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACEDO, Felipe S. Vídeo: **História da Constituição Brasileira**.

MAIA, Joseane **Literatura na formação de leitores e professores** São Paulo: Paulinas, - Coleção literatura e ensino 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** / Maria Helena Martins, 1994.

MEIRA, Iranete de Araújo. **Disciplina de Educação Básica e Ensino no Brasil**. Vídeo aula/ Módulo II, 2021.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. Ed. Cortez. 2008.

PAIVA, José Maria de. **Educação Jesuítica no Brasil Colonial**. 500 anos de educação no Brasil.

PLANOS DE AULA. <https://criciuma-sc.portabilis.com.br/>

Plano Municipal de Educação 2015-2024 / Secretaria Municipal de Educação de Criciúma. – Criciúma, SC : PMC, 2015. 80 p. : il. ; 30 cm.

<http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php#:~:text=Os%20Retratos%20da%20Leitura&text=%C3%89%20a%20%C3%BAnica%20pesquisa%20em,h%C3%A1bitos%20de%20leitura%20dos%20brasileiros.>

<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/83191-pisa-2018>

-  
[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_d\\_a\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_d_a_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf)

<https://novaescola.org.br/conteudo/18738/pisa-2018-como-os-resultados-podem-contribuir-para-a-melhoria-da-educacao-no-brasil/> 29/05/2022

<https://www.youtube.com/watch?v=BJbEIZdQkXA>



[L13005 \(planalto.gov.br\)](https://planalto.gov.br) 09/07 17:32 sobre plano nacional de educação

SANTOS, Miriam Espíndola dos. **As políticas curriculares no Brasil: trajetória da. 2013.**

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013a.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 156 . p.

\_\_\_\_\_. **Quem escondeu o currículo oculto.** In Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas\***, 2003.Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

\_\_\_\_\_.**Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003. 123p. ISBN 85- 7244-243X

\_\_\_\_\_. Prêmio FUNDEP/1989. **Revista Educação**, Belo Horizonte (10): 76-78, dez. 1989.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 194 p.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 3. ed. Campinas: Editora Papirus, 1995.p.2.

YUNES, E. **Pelo avesso: a leitura e o leitor.** Letras, Curitiba, editora da UFPR.n.44. p. 185-196. 1999.



## ANEXOS